

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
MESTRADO

Sebastião Ferreira Morais

**AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE EM ECOVILAS  
PAULISTAS**

São Caetano do Sul  
2019

SEBASTIÃO FERREIRA MORAIS

**AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE EM ECOVILAS  
PAULISTAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul para obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de concentração: Gestão e Regionalidade

Orientador: Prof. Dr. Denis Donaire

São Caetano do Sul  
2019

**Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul**

**Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi**

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Carmo Romeiro**

**Gestores do Programa de Pós-graduação em Administração**

**Prof. Dr. Eduardo de Camargo Oliva**

**Prof. Dr. Milton Carlos Farina**

Trabalho de pesquisa apreciado pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profº Dr. Denis Donaire (orientador) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Profª Dra. Raquel da Silva Pereira - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Prof. Dr. Roberto Bazanini - Universidade Paulista (UNIP)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me conceder saúde, sabedoria, humildade, persistência e perseverança para enfrentar e superar as dificuldades, mesmo nos momentos mais difíceis desta jornada.

À minha esposa, Lúcia Praisler Moraes, e à minha filha, Beatriz Praisler Moraes, pelo apoio, parceria e compreensão nos vários momentos em que me dediquei exclusivamente a este trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Denis Donaire, por tudo, por ter aceitado me orientar, pela orientação propriamente dita, que facilitou de maneira concreta a evolução e conclusão desta dissertação, e pela motivação e incentivo nos momentos mais complicados deste projeto.

A todos os meus professores que de alguma maneira contribuíram na obtenção de competências suficientes para construir esta pesquisa, em especial à Profa. Dra. Raquel da Silva Pereira e ao Prof. Dr. Roberto Bazanini pela gentileza de participarem da banca examinadora, emprestando o seu tempo e os seus vastos conhecimentos na verificação desta dissertação.

Às Ecovilas pesquisadas, sem as quais não seria possível concluir este trabalho.

E, finalmente, à Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), que criou a estrutura ideal e necessária para estudos de Pós *Stricto Sensu*.

## **Resumo**

Esta dissertação tem como assunto principal a Sustentabilidade, tema cada dia mais relevante quando observada a dificuldade socioambiental enfrentada pela sociedade contemporânea. Verificar o grau de evolução dos processos voltados para as dimensões da Sustentabilidade (ambiental/ecológica, econômica, social/comunitária, cultural/espiritual e política) existentes nas Ecovilas é o objetivo principal. No tocante à metodologia, esta é uma pesquisa qualitativa com cunho descritivo, sendo que, no início, foi utilizada uma pré-pesquisa exploratória devido à necessidade de verificação bibliográfica (estado da arte) a respeito do assunto a ser estudado. Posteriormente, foram realizados estudos de três casos, que propiciaram o entendimento global do fato e da forma como ele se manifesta. Buscou-se a verificação da maneira como os residentes das Ecovilas se associam entre si, sua relação com o meio ambiente e as tecnologias usadas por eles. Entre os resultados vistos, destaca-se o desenho das práticas utilizadas pelas Comunidades, tendo como base a percepção dos entrevistados e a observação “in loco” verificada no campo. Por fim, percebe-se que as Comunidades pesquisadas, apesar de boas intenções dos seus moradores, encontram-se em um nível inferior quando comparadas, na literatura, com outras Comunidades mundiais.

**Palavras-chaves:** Sustentabilidade. Ecovila. Comunidades intencionais. Dimensões da Sustentabilidade.

## **Abstract**

This dissertation has as its main theme sustainability, a theme that is increasingly relevant if we are to verify the socio-environmental difficulty faced by contemporary society. To verify the degree of evolution of the processes related to the sustainability dimensions (environmental / ecological, economic, social / community, cultural / spiritual and political) in ecovillages is the main objective. Regarding the objectives, this qualitative research has a descriptive character; at the beginning an exploratory pre-survey was used, due to the need for bibliographic verification (state of the art), regarding the subject to be studied. Subsequently, case studies were carried out, multiple cases that allowed a global understanding of the fact and its manifestations. It sought to verify the way residents of ecovillages associate with each other, with the environment and what technologies are used. Among the results, we highlight the design of the practices used by the communities based on the perception of the respondents, interviewed and the observation "in loco" verified in the field. Finally, it can be seen that the communities surveyed, despite good intentions, are at a lower level when compared to other communities in the world.

**Keywords:** Sustainability. Ecovillage. Intentional communities. Dimensions of sustainability.

## Lista de Figuras

Figura 1 – Método de estudo de caso .....	60
---	----



## Lista de quadros

Quadro 1 – Artigos sobre Ecovilas publicados entre de 2010 a 2018.....	28
Quadro 2 – Publicações em revistas sobre Ecovilas de 2010 a 2018.....	31
Quadro 3 – Analítico para a Sustentabilidade em Ecovilas .....	55
Quadro 4 – Trajeto teórico do referencial .....	56
Quadro 5 – Resultados da pesquisa .....	94

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	21
1.1 Contextualização .....	21
1.2 Objetivos .....	25
1.2.1 <i>Objetivo geral</i> .....	25
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i> .....	25
1.3 Perguntas básicas a serem respondidas.....	25
1.4 Contribuições da pesquisa .....	25
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA</b> .....	27
2.1 Levantamento bibliográfico.....	27
2.1.1 Artigos e revistas – Base de dados dos últimos 8 anos .....	27
2.2 Sustentabilidade .....	32
2.2.1 <i>A evolução da Sustentabilidade</i> .....	33
2.2.2 <i>Conceitos de sustentabilidade</i> .....	37
2.3 Comunidades .....	40
2.4 Comunidades Intencionais .....	41
2.5 Ecovilas .....	43
2.5.1 <i>Um breve histórico</i> .....	43
2.5.2 <i>Diferentes conceitos</i> .....	45
2.5.3 <i>A Rede Global de Ecovilas (GEN)</i> .....	48
2.5.4 <i>Dimensões básicas da sustentabilidade para Ecovilas</i> .....	50
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	58
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA DA PESQUISA</b> .....	67
4.1 Estudo individual dos casos .....	67
4.1.1 <i>Ecovila I</i> .....	67
4.1.2 <i>Ecovila II</i> .....	78
4.1.3 <i>Ecovila III</i> .....	87

4.2 Análise cruzada.....	94
4.3 Discussão dos resultados.....	98
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>101</b>
<b>Referências .....</b>	<b>105</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o seu início com a contextualização a respeito do assunto estudado: As dimensões da sustentabilidade em Ecovilas paulistas.

### 1.1 Contextualização

Conforme a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) (2012), a sociedade, de forma geral, concentra-se gradativamente nas grandes cidades, com notável abandono das áreas rurais. Em termos socioambientais, como consequência, altos e crescentes níveis de poluição da água e do ar, ocupações irregulares em área de preservação ambiental, violência, *stress*, entre outros, estão cada dia mais em moda nas sociedades contemporâneas, influenciando de maneira significativa nas alterações do clima mundial.

Em se tratando de clima, a ONU tem alertado os responsáveis pelas nações a respeito do recorde de concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera, 400 ppm (parte por milhão) (THE GUARDIAN, 2013), deixando as pessoas em estado de alerta, visto que a Terra poderá ter aumentada a sua temperatura média em mais de 6 graus durante este século, o que torna, então, a questão ambiental, o pensar globalmente e o agir localmente de extrema necessidade.

É notório que para a questão ambiental não há fronteiras, delimitações, pois ela está inserida em nível mundial, desde as empresas norte-americanas e chinesas que poluem o ar até a degradação da Floresta Amazônica, influenciando ecossistemas globais.

A degradação ambiental, com o expressivo incremento da poluição, esta motivada pelo crescente aumento no volume de negócios e no processamento e movimentação de mercadorias, provocou o descontrole na geração de lixo e no consumo dos recursos naturais. O crescimento da população em escala mundial, as desigualdades geradas pelos modelos econômicos vigentes, os desgastes nas relações sociais, o aquecimento global, a sensível redução de recursos naturais fazem do tema Sustentabilidade algo relevante e atual, sobre o qual há constantes fóruns de debates e discussões em todo o planeta.

O tema ambiental e o seu dilema, proveniente do resultado das atuações humanas no ecossistema, põem em dúvida o método de progresso da sociedade. A degradação dos bens naturais e a crescente decomposição ambiental proveniente do capitalismo, que se acirrou a partir de meados do século XX, com o expressivo aumento na quantidade degradada gerou significativa e crescente alteração no impacto ambiental e nas consequências não previstas trazidas por este (HARVEY, 2012).

Na década de 1960, com o lançamento do histórico livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, iniciaram-se os debates a respeito da decomposição ambiental. No ano de 1962, não existia, praticamente, nenhum controle sobre as indústrias químicas que lançavam livremente inseticidas e outros derivados sintéticos no meio ambiente sem a comprovação científica dos seus efeitos. Ao completar mais de 55 anos, *Primavera Silenciosa* é um clássico do movimento de defesa do meio ambiente que influenciou de maneira significativa gerações de cientistas e militantes (CARSON, 1994).

No ano de 1987, a Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) publica uma proposição de desenvolvimento buscando adequar crescimento econômico à preservação do meio ambiente – o desenvolvimento sustentável.

Nos últimos anos, têm surgido, em distintas partes da Terra, movimentos sociais, insatisfeitos com as relações e forma de vida dominante, que buscam novas maneiras de inverter a situação, como é o caso das Comunidades e Comunidades intencionais. De forma geral, pode-se definir Comunidades como um modo de arranjo social mediado pelas relações socioambientais com o ambiente, os familiares e a espiritualidade. No que se refere às Comunidades intencionais, conforme Metcalf e Christian (2003), são compostas por pessoas que optam por viver juntas ou próximas, compartilhando um estilo de vida com objetivos comuns.

O movimento de Comunidades intencionais pode ser segmentado da seguinte forma:

- a) Comunidades alternativas: contrária às novas tecnologias, visão de retorno ao passado.
- b) Condomínios convencionais: trabalham de forma insustentável.

- c) Condomínios autossustentáveis: condomínios e empresas ecológicas que têm visão ultrapassada sobre crescimento sustentável.
- d) Comunidades sustentáveis: visão direcionada aos problemas socioambientais da atualidade, como é o caso de Ecovilas filiadas.

De maneira geral, o objetivo dessas Comunidades é buscar caminhos que possam trazer qualidade de vida superior e harmonia com o meio ambiente; buscam “salvar o planeta Terra”.

Entre as diversas Comunidades que lutam pela preservação do meio ambiente, uma delas chama a atenção: as Ecovilas. Estas se destacam no cenário atual devido às suas práticas, baseadas no pensamento e na idealização de uma forma de vivência integrada, em total harmonia com o meio ambiente.

De acordo com Santos e Rodríguez (2002), a drástica redução dos recursos naturais e a questão da destruição nas relações sociais, como consequência do sistema econômico vigente, fazem com que a atenção se volte para o que está sendo desenvolvido em diferentes Comunidades que buscam uma forma harmoniosa de vivência em várias dimensões, por exemplo, social, econômica e ambiental, sendo um contraponto das práticas atuais da sociedade estabelecida, como é o caso das Ecovilas.

Atualmente, as Ecovilas podem ser consideradas como um avanço em termos operacionais de Comunidades intencionais que surgiram a partir da Segunda Guerra Mundial com características contestatórias e libertárias, pois tinham como objetivo questionar a sociedade da época, isto é, a sua organização política, arte, ideias, hábitos, tecnologia, estrutura social e de produção, espiritualidade (SANTOS JÚNIOR, 2006). Esses questionamentos resultavam na alteração de valores e na maneira de se relacionar com a natureza.

Conforme Santos Júnior (2006), as Ecovilas surgiram de forma intencional a partir de meados do século XX e, assim como a participação histórica das Comunidades intencionais, buscam, além do viés da contestação, outra maneira de vivência em grupo, seguindo os exemplos do socialismo utópico e do movimento quilombola que perdura até os dias atuais.

Ecovilas são grupos de pessoas que se juntam de maneira espontânea, visando produzir uma forma de sociabilidade distinta das verificadas nas sociedades

industriais atuais. Buscam, além da recuperação de um modelo de convívio mais próximo e equilibrado (como acontece em muitas Comunidades intencionais modernas), uma ideologia de vida que considera o meio ambiente em suas ações (FRANÇA FILHO; SANTANA JÚNIOR, 2007).

As Ecovilas são laboratórios vivos, pioneiros em belas alternativas e soluções inovadoras. São assentamentos rurais ou urbanos com estruturas sociais vibrantes, muito diversificadas, mas unidas em suas ações em prol de estilos de vida de baixo impacto ambiental e de alta qualidade (HARVEY, 2012).

Assim, tendo em vista a importância que esse tipo de Comunidade tem assumido nos dias atuais, ao lado da peculiaridade da proposta das Ecovilas frente aos modelos tradicionais de desenvolvimento, o presente trabalho pretende avaliar como a Sustentabilidade se desenvolve nessas Comunidades.

Outro fator que justifica o olhar sobre as experiências é a relevância que as Ecovilas vêm adquirindo, especialmente no contexto internacional. Existem 347 Ecovilas ao redor do mundo registradas na Global Ecovillage Network (GEN), sendo 147 na divisão europeia, 48 na divisão da Ásia e da Oceania e 152 na América (80 estão nos Estados Unidos). Esse número pode ser bem maior, chegando a 15.000 iniciativas no mundo se forem considerados parâmetros mais inclusivos (KASPER, 2008).

Buscar-se-á avaliar a particularidade das experiências das Ecovilas, especialmente tendo-se em conta sua proposta de ação frente à Sustentabilidade. Nesse sentido, estabelece-se a relevância acadêmica do estudo, haja vista a pouca exploração, no Brasil, do tema nos espaços de discussão acadêmica. Enquanto no mundo percebe-se a existência de vários trabalhos sobre as Ecovilas, no Brasil, eles são ainda raros, tanto no campo das ciências sociais quanto no campo específico da administração.

Face ao exposto, pode-se caracterizar o problema de pesquisa, da seguinte forma: **Como se configuram as dimensões da Sustentabilidade verificadas em Ecovilas paulistas?**



## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 *Objetivo geral*

Identificar e avaliar como se configuram as dimensões da Sustentabilidade em Ecovilas paulistas.

### 1.2.2 *Objetivos específicos*

- a) Identificar as dimensões da Sustentabilidade nas Ecovilas pesquisadas.
- b) Caracterizar as práticas, as técnicas, as tecnologias e os sistemas utilizados.
- c) Avaliar o resultado da Sustentabilidade nas Comunidades visitadas.

## 1.3 Perguntas básicas a serem respondidas

- a) Como se configura a questão da Sustentabilidade nas Ecovilas pesquisadas?
- b) De que forma a Sustentabilidade integra os princípios dessas Comunidades?
- c) Como são as dimensões da Sustentabilidade nas Ecovilas pesquisadas?
- d) Essas Comunidades podem ser vistas como modelos de assentamento sustentáveis?

## 1.4 Contribuições da pesquisa

O meio acadêmico e a sociedade de maneira geral são os principais dos benefícios desta pesquisa.

O meio acadêmico será favorecido com a discussão de um tema cada vez mais importante, como é o caso da Sustentabilidade, e que tem sido pouco explorado no Brasil no que se refere ao seu tratamento em Ecovilas. Assim, este trabalho possibilitará um melhor entendimento sobre o assunto e, possivelmente, a utilização dos processos ecológicos, sociais, econômicos usados nessas Comunidades intencionais, na sociedade como um todo.

Quanto à sociedade, a verificação da questão ambiental na proposição adotada pelas Ecovilas, no sentido de reintegração do ser humano à natureza e de

uma vida mais parcimoniosa, pode ser uma útil contribuição para essa experiência, que é apontada pela ONU como “modelo de excelência de vida sustentável”.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

O propósito da revisão bibliográfica é contextualizar a direção da produção acadêmica a respeito de certo tema e nela contém as principais teorias tratadas nesta pesquisa e as metodologias utilizadas para o seu desenvolvimento.

### 2.1 Levantamento bibliográfico

Para o levantamento bibliográfico, foram acessados os portais Scielo, Publish ou Perish. Na primeira busca, a intenção foi selecionar artigos científicos internacionais; na segunda, artigos científicos nacionais. Nas demais buscas, objetivou-se encontrar revistas internacionais e nacionais que tratavam do assunto.

#### 2.1.1 Artigos e revistas – Base de dados dos últimos 8 anos

As palavras-chaves utilizadas na busca em bases de dados foram:

- a) **Palavras-chaves para a busca de artigos internacionais:** Ecovillage, Sustainability, quality of life, sustainable development, solidarity economy, communities alternatives, social transformation (em inglês).
- b) **Palavras-chaves para a busca de artigos nacionais:** Ecovilas, comunidades intencionais, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, economia solidária (em português).
- c) **Palavras-chaves para a busca em revistas internacionais:** Ecovillage, sustainability community by design, low impact living, cohousing, social approach to designing and planning (em inglês).
- d) **Palavras-chaves para a busca em revistas nacionais:** Ecovila, condomínios ecológicos, sustentabilidade (em português).

Os resultados finais, após a seleção de artigos e revistas, podem ser verificados nos quadros I e II a seguir.

### 2.1.1.1 Resultados dos últimos oito anos

Quadro I – Artigos sobre Ecovilas publicados de 2010 a 2018

Seq.	Fator condicionante de Ecovila	Descrição do fator	Autores	Ano
1	Ecovila como alternativa de organização socioambiental sustentável. Uma avaliação de Piracanga, Bahia.	Este trabalho resulta de uma pesquisa que avalia o nível de Sustentabilidade ambiental nas dimensões social, econômica e dos componentes naturais das Ecovilas de Piracanga, Bahia.	Bárbara Nascimento Flores	2018
2	Pensamento complexo, sociedade de consumo e perspectivas de sustentabilidade no universo e na dinâmica das Ecovilas.	Este artigo apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória que utilizou o estudo de caso como método para o estudo de uma Ecovila brasileira.	Kelly Daiane Savariz Bolla; Geraldo Milioli	2018
3	Ecovillages in Spain: Searching amancipatory social transformation	A questão abordada nesse trabalho é se o renascimento ou <i>boom</i> das Ecovilas na Espanha é uma transformação social incipiente e mudança cultural, seguindo a teoria de Erik Olin Wright de transformação social emancipatória (traduzido).	Luis Del Romero Renau	2018
4	The creation of an Ecovillage: Handling Identities in a Norwegian Sustainable Valley Hege.	Este trabalho apresenta um estudo qualitativo da Ecovila Hurdal na Noruega. Explora como os atores envolvidos interagiram ao longo do tempo e contribuíram para moldar a Ecovila (traduzido).	Hege Westskog; Tanja Winter; Marianne Aasen	2018
5	Relação entre Sustentabilidade e espaço construído em Ecovilas e Comunidades sustentáveis no sul de Minas Gerais.	Investigar a relação da Sustentabilidade em suas diversas dimensões com o espaço construído de Comunidades e Ecovilas no Sul de Minas Gerais.	Ana Carolina Dias Diório	2017
6	Pequenas ações que podem mudar o mundo: transformações e Ecovilas.	Apresentação, problematização e análise de Ecovilas.	Magali Lopes Cabrera	2017
7	Aprendizagem e espiritualidade em Ecovilas.	Esta pesquisa tem como objetivo a aprendizagem em Ecovilas	Luciele Nardi Comunell	2017

<b>Seq</b>	<b>Fator condicionante de Ecovilas</b>	<b>Descrição do fator</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
8	Sustainable Urban Neighborhoods: Design Guidelines and Methods for Understanding.	Exploração das melhores práticas (urbanas e rurais) de Ecovilas na busca do design adequado (traduzido).	Samantha Rebecca Cohen	2017
9	Learning to live and work together in an Ecovillage community of practice.	Competências necessárias para trabalhar em Comunidades, suportando a cultura cooperativa (traduzido).	Lisa Mychajluk	2017
10	Tensão entre as racionalidades substantiva e instrumental: estudo de caso em uma Ecovila no Sul da Bahia.	O objetivo é compreender as tensões das racionalidades substantivas e instrumentais na gestão da Ecovila Itapeba.	Gabriel de Mello Vianna Sique.	2017
11	Development of Rural Tourism with Ecological Character Ecovillage Investments and Benefits.	Analisar o fato de que a Ecovila, incluída no circuito turístico, pode ser ao mesmo tempo um componente de vários produtos turísticos, com diversos custos, mas também benefícios. (traduzido).	R. Ciolac; S. Constantinescu; T. Adamov; D. Marin, A. Banda.	2017
12	Ecovilas brasileiras. Um estudo de viabilidade	Viabilidade de implantação de Ecovilas.	Luciano Victor Faccin	2016
13	Gestão de Ecovilas: valores da permacultura, governança e seus desafios.	O estudo da gestão de Ecovilas é pertinente para os avanços da ciência da Administração por não se apoiar somente na literatura clássica nas suas soluções.	Bruno Gonçalves das Neves	2016
14	Zelosamente habitando a terra: Ecovilas genuínas.	Tem como objetivo de estudo a formação e a atualidade do fenômeno sócio-espacial conhecido como Ecovila, em especial na realidade brasileira.	Severiano José dos Santos Jr.	2016
15	Ecovilas: tecnologias voltadas à Sustentabilidade comunitária.	Mostra uma atenção central à ecologia e aos saberes que percebem a terra como uma grande mãe.	Adriano Fabri	2016
16	Post-contentious politics and Iran's first Ecovillage.	Uma cooperativa que adota estilo de vida alternativo e cujo objetivo é criar a primeira Ecovila do Iran (traduzido).	Simim Fadaee	2016
17	The ecovillage experience as an evidence base for national wellbeing strategies	Mostra as atitudes e práticas comuns das Ecovilas, que permitiram obter sucesso nesse empreendimento (traduzido).	Robert Hall	2015
18	Ecovilas: a construção de uma cultura regenerativa com base nas <i>praxes</i> de Findhorn, Escócia.	Olhar crítico sobre o nosso processo de desenvolvimento, a as diversas consequências da manutenção do modelo capitalista vigente.	Táisa Pinho Matos	2015

<b>Seq</b>	<b>Fator condicionante de Ecovilas</b>	<b>Descrição do fator</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
19	Caminhos para a Sustentabilidade: da individualização da metrópole às contribuições do movimento de Ecovilas.	Visa questionar a adequação da individualização característica do modo de vida metropolitano contemporâneo aos propósitos e preceitos da ideia de Sustentabilidade.	Gabriela Gazola Brandão	2015
20	Educação ambiental em Ecovilas: uma etnografia sobre aprendizagem.	Mostra como e em que circunstâncias se aprende em uma Ecovila, como se articulam as propostas de aprendizagem no contexto de cursos, vivências e imersões.	Lucielle Nardi Comunello	2015
21	Análise sobre o planejamento e o não planejamento de Ecovilas e Comunidades sustentáveis.	Levantar as principais características de duas Comunidades sustentáveis, a fim de identificar as diferenças entre a Comunidade planejada e a não planejada.	Thais Aline Soares; Marcelo Langner	2014
22	Community Supported Sustainability: How Ecovillages Model Sustainable Community.	Entender duas questões principais: 1) até que ponto os residentes de Ecovilas tem um impacto sustentável menor que os moradores das Comunidades; 2) como ocorre essa redução (traduzido).	Jesse Sherry	2014
23	Ecovilas: uma análise comparativa com base nas dimensões da Sustentabilidade.	Investigar os aspectos culturais de uma Ecovila: seu cotidiano, suas práticas, as relações entre os seus moradores.	Roysen Rebeca	2013
24	Ecovilas: uma análise comparativa a partir das dimensões da sustentabilidade.	Analisar o nível de desenvolvimento das práticas relacionadas com as dimensões da Sustentabilidade (ecológica, social, econômica e cultural), presentes nas Ecovilas.	Adriano Fabri	2013
25	A Sustentabilidade em Ecovilas: práticas e definições segundo o marco da economia solidária.	Esse trabalho se concentra no fenômeno das Ecovilas no contexto brasileiro, tomando como enfoque as suas práticas de Sustentabilidade.	Eduardo Vivian Cunha	2012
26	Ecoaldeias: construindo alternativas.	A pesquisa analisa dois exemplos locais de Ecovilas que funcionam como laboratórios e experimentação de vivência em Comunidade.	Cristians do Vale Pires	2012
27	Ecovillages: is it away to reach environmental sustainability.	Apresenta a análise das Ecovilas dinamarquesas de forma geral (traduzido).	Vilma Ardzijauskaite	2012

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro II – Publicações em revistas sobre Ecovilas de 2010 a 2018

Seq	Fator Condicionante de Ecovilas	Descrição do fator	Revista	Autor	Ano
1	Ecovilas: um método de avaliação de desempenho da Sustentabilidade.	Objetivo: apresentar um método de avaliação de desempenho da Sustentabilidade em Ecovilas.	Revista Brasileira de Iniciação científica, Itapetininga, v.4, n.3, 2017.	Lays Britto	2018
2	A natureza como ferramenta de ensino: uma análise interdisciplinar do Instituto de permacultura e Ecovilas do Cerrado.	Objetivo: demonstrar como uma Ecovila pode ser uma ferramenta de ensino interdisciplinar.	Rce - Revista Científica de Educação, Inhumas, v. 2, n. 1, p. 60-72, jan./jun. 2017.	João Oliveira Ramos Neto; Dienes Januário de Souza.	2017
3	Análise das Ecovilas na atualidade: um estudo de caso da Comunidade “12 tribos”.	Este trabalho aborda os principais conceitos e costumes de Ecovilas, que buscam viver de forma sustentável.	Revista Conbrad Maringá, v.2, n.1, p. 162-179, 2017.	Camila Cristina Ferreira; Natália Martinez; Ambrogi Woitas,	2017
4	Going back to the roots: fourth generation of Swedish ecovillages.	Este artigo enfoca o desenvolvimento de Ecovilas na Suécia nos últimos anos.	Scottish Geographical Journal	Dick Magnusson	2017
5	Applying Sustainable Tourism Indicators to Community-Based Ecotourism Tourist village Ecokatun Stavna.	Este artigo atenta-se à aplicação de pesquisa e aos indicadores relacionados ao turismo ecológico no caso de Ecokatun Stavna (traduzido).	European Journal of Economic Studies, v.16, 20016, Is.2	Jelisavka Bulatovic a, *, Goran Rajovic b,	2016
6	El movimiento de acoaldeias como experiência alternativa de Buen Vivir.	Analisar como as Ecovilas podem ser uma alternativa de vida sustentável (traduzido).	Polis Revista Latinoamericana.	Leonardo Salamanca Lopez y Diego Fernando Silva Prada	2015
7	Ecovillages as A Destination and A Study of Consumer Approaches to Ecovillages	Este estudo tem como objetivo analisar as percepções, atitudes e preferências dos consumidores em relação às Ecovilas (traduzido).	Procedia Economics and Finance 23 2015, 539 -546.	Sefik Naci Adalilara*, Sanem Alkibayb, Zeliha Eserc	2014
8	Ecovilas e condomínios ecológicos como alternativas na habitação sustentável.	O artigo relaciona alternativas de habitações para a população de baixa renda.	Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 2.	Cecchetto; Carise Taciane, et all.	2014

Seq	Fator condicionante de Ecovila	Descrição do fator	Revista	Autor	Ano
9	Community by design, by the people: Social approach to designing and planning cohousing and ecovillage communities.	A missão do estudo é destacar-se em práticas de construção e planejamento ambiental e socialmente sustentáveis, por pesquisa, design e defesa de políticas e por meio da colaboração com outros profissionais.	Journal of Green Buildin	Gilo Holtzman	2014
10	Exploring the efficacy of consensus based decision-making: A pilot study of the Cloughjordan Ecovillage, Ireland.	Este estudo piloto tem como objetivo explorar o caso da Ecovila de Cloughjordan com base na perspectiva da abordagem de tomada de decisão baseada no consenso adotada por essa Comunidade intencional.	International Journal of Housing Markets and analysis.	Paul A. Cunningham	2014
11	Sistema econômico das Ecovilas sob a abordagem da economia social.	Procurou-se pontuar os principais acontecimentos para a consolidação da economia social, comunitária e solidária dentro do contexto sul-americano, além de evidenciar as características econômicas das Ecovilas oriundas da economia social, conforme definida por Irion (1997).	Revista InterfaceHS - Revista de Gestão Integrada de Saúde no Trabalho e Meio Ambiente.	André Rosmaninho Costa	2010

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 2.2 Sustentabilidade

Pode-se iniciar a discussão deste trabalho a respeito do progresso da ideia ecologista considerando um pressuposto preocupante, mas que é sustentado por várias autoridades no assunto, como é o caso de Jared Diamod (2010): trata-se da



possibilidade de a civilização ocidental entrar em colapso ecológico por causa da aceleração na degradação da natureza.

De acordo com Cechin (2010, p. 172), a expansão industrial e a forma consumista de vivência, em nível mundial, são o cerne dos problemas destacados. Segundo o autor, “muitas sociedades do passado sumiram por não terem conseguido lidar com seus problemas ambientais intimamente relacionados à sua reprodução material e ao seu desenvolvimento”.

Para Boff (2012, p. 24), é possível criar medidores que superem fronteiras ecológicas do mundo nos dias atuais:

a ruptura da camada de ozônio; o adensamento demasiado do dióxido de carbono na atmosfera; a escassez de recursos naturais, a perda crescente da biodiversidade, o desflorestamento; o acúmulo excessivo de dejetos industriais; a poluição dos oceanos, e por fim, como consequência de todos esses fatores negativos, o aquecimento global que a todos ameaça indistintamente.

Conforme relata Diamond (2010), a Ilha de Páscoa é um ótimo exemplo de civilização que cometeu ecocídio, ao consumir madeira demasiadamente para vencer os seus competidores na construção de estátuas. O isolamento da ilha e o alto índice de desmatamento impossibilitaram o cultivo de alimentos.

O autor faz um comparativo entre o que aconteceu na ilha e a situação atual da sociedade, concluindo o seguinte: “Se alguns insulares usando apenas pedras como ferramentas e seus próprios músculos como fonte de energia conseguiram destruir seu ambiente e, assim, destruir a sua sociedade, o que farão bilhões de pessoas com instrumentos de metal e com a energia das máquinas” (DIAMOND, 2012, p. 50).

Muito se pesquisa a respeito do declínio da Ilha de Páscoa; todavia, o que fica evidente é que o ecocídio foi gerado pelo uso descontrolado dos recursos naturais.

### 2.2.1 A evolução da Sustentabilidade

O debate sobre Sustentabilidade pode ser observado na evolução da discussão do tema *desenvolvimento sustentável* por meio da adição de temas ambientais a respeito do seu objetivo. O marco inicial dessa adição ocorreu no começo dos anos de 1960, quando as políticas de desenvolvimento dominantes a

partir do pós-Segunda Guerra, que tinham como foco o crescimento econômico e a expansão de modelos tecnocráticos, começaram a ser questionadas com maior veemência.

Os questionamentos partiam, notadamente, de movimentos de contestação ambientalistas e feministas, que na ocasião se expandiram em número e tamanho, com ação global (SANTOS; RODRIGUEZ, 2002). A degradação ambiental e as crescentes desigualdades de maneira geral fizeram com que os movimentos ganhassem força para questionar os pífios resultados obtidos pelas políticas tradicionais e o desprezo ao tema.

A formação do Clube de Roma, em 1968, é tida como um dos primeiros eventos a respeito do tema. O Clube de Roma ainda está em atividade, sendo composto por especialistas de diversas áreas, tais como diplomatas, industriais e acadêmicos, e tem como objetivo ponderar as consequências do consumo exagerado das fontes naturais, assim como realizar a integração internacional (THE CLUB OF ROME, 2011).

No ano de 1972, foi divulgado por esse Clube o seu primeiro relatório, chamado de “Os limites do crescimento”, que questionava fortemente as teorias econômicas em vigor, mostrando que haveria limites para o crescimento econômico a ser alcançado e que o atingimento desse limite traria resultados desastrosos para a humanidade. Como alternativa, o texto sugeria uma espécie de congelamento, tanto no crescimento populacional como do capital industrial.

O conteúdo do relatório influenciou debates na própria Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972 (conhecida como Conferência de Estocolmo), mais um momento importante para a discussão a respeito de sustentabilidade. A Conferência de Estocolmo foi antecedida pelo encontro de Founex (Suíça), no qual os princípios relativos ao meio ambiente a serem adotados pelos seres humanos foram definidos. No ano de 1975, foi produzido o Relatório WhatNow como resultado de negociações entre defensores do meio ambiente, ou seja, os indivíduos que colocam a preservação ambiental acima dos lucros e daqueles que visam o crescimento econômico (VAN BELLEN, 2006).

Os anos de 1980 tiveram como destaque a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que resultou, em 1987, na edição do Relatório “Nosso Futuro Comum” (Relatório de Brundtland). Tal documento mostrou

de forma incisiva as necessidades de retificação do conceito de *desenvolvimento*, sendo base para importante incremento dos debates acerca das questões ambientais e da redução das formas de desenvolvimento vigentes.

Desse movimento, surgiu a definição, provavelmente a mais conhecida, de *Desenvolvimento Sustentável*: “o desenvolvimento sustentável é o que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1987).

Os debates sobre o meio ambiente prosseguiram em nível internacional entre os anos de 1990 e 2000. A aprovação da Agenda 21, na ECO Rio 92, registrou notadamente a visão multidimensional da Sustentabilidade para além da questão ambiental. A partir desse momento, a noção de Sustentabilidade ambiental e social ganhou novas formas, implicando também na capacidade das Comunidades humanas de gerirem o seu próprio desenvolvimento no que diz respeito aos aspectos econômicos, políticos, cultural, institucional, e da dimensão ecológica e ambiental (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE apud MOURA et al, 2002, p. 2).

Nesse encontro, foram pactuados oito objetivos do milênio e dezoito metas a serem cumpridas até 2015.

Em setembro de 2015, Nova York sediou o encontro de líderes mundiais que, na ocasião, decidiram criar um plano de ação, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas conquistem a paz e a prosperidade. Nessa agenda, são apresentados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras que possam alterar a situação atual.

Resultante das conferências apontadas, em 1997 foi assinado o Protocolo de Quioto – do qual os Estados Unidos da América não participaram – que passou a vigorar em 2005 e expirou em 2012. As conferências sucessivas ao Protocolo tinham como das decisões encaminhadas no protocolo de Quito e também o encontro de um substituto adequado após a sua expiração.

Em 2002, aconteceu o encontro de Joanesburgo, que confirmou os objetivos e as metas do milênio, criando ainda a “Declaração de Joanesburgo” e o “Plano de Implementação”, que sugeria de forma concreta ações necessárias objetivando a preservação dos recursos naturais.

Vale destacar a 15ª Seção de Conferência das Artes (COP-15), em 2009, outro nome dado para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC42) ocorrida em Copenhague/Dinamarca. Essa conferência (assim como a posterior, a COP-16, realizada em 2010, em Cancun/México) gerou grande expectativa na sociedade como um todo, criada pela necessidade de se encontrar urgentemente soluções, conforme apontava a Comunidade científica (notadamente a partir do relatório do PICC, em 2007), e por causa do número significativo de países membros participantes (192 em 2009 e 194 em 2010).

Os resultados obtidos nos dois encontros (especialmente no de COP-15 em 2009) foram decepcionantes, pois, como observado pela mídia internacional, não geraram compromissos vinculantes e tiveram um documento assinado às pressas por somente 20 países (COPENHAGEN ACCORD, 2009).

Em 2015, aconteceu o Acordo de Paris, adotado durante a Conferência das Partes – COP-21. O Acordo de Paris é um compromisso internacional discutido entre 195 países com o objetivo de minimizar as consequências do aquecimento global, tendo como objetivo fortalecer a resposta global à ameaça das mudanças climáticas.

Por meio desse acordo, os países participantes comprometeram-se a reduzir emissões de gases de efeito estufa, ou seja, manter a temperatura média da Terra abaixo de 2 °C, acima dos níveis pré-industriais. Os países desenvolvidos também se comprometeram a conceder benefícios financeiros aos países mais pobres, de modo que estes pudessem enfrentar as mudanças climáticas.

No decorrer desta dissertação, observar-se-ão algumas tendências que podem lançar alguma direção no debate e direcionar a construção de um marco que defina *Sustentabilidade*. Nesse sentido, Lester Brown (2009) propõe que a discussão passe a ser sobre a “salvação da civilização” e não mais sobre o termo *Sustentabilidade*, que, na sua visão, está desgastado. Sendo assim, não existiriam classificações para os ideais de Sustentabilidade, mas sim para uma série de ações a serem adotadas com o objetivo de salvar a civilização.

Para buscar o entendimento dos debates a respeito do tema, pode-se usar como ponto de partida os conceitos sobre Sustentabilidade trazidos por Sachs (2002). O autor posiciona-se criticamente no que tange ao crescimento desenfreado, geralmente conquistado com altos custos sociais e ambientais, porém de maneira nenhuma descarta a necessidade do crescimento.

### 2.2.2 Conceitos de sustentabilidade

De acordo com Frey (2011, p. 2), “o conceito de desenvolvimento é extremamente amplo, sendo a Sustentabilidade uma questão multidimensional e intertemporal”. Para que ocorra o desenvolvimento da Sustentabilidade, é necessário considerar os fatores sociais, ecológicos e econômicos numa perspectiva de curto e longo prazo (VAN BELLEN, 2006 apud FREY, 2011, p. 2).

A Sustentabilidade procura estabelecer um equilíbrio entre o que a natureza pode nos oferecer, o que é melhor para os recursos naturais e uma melhora na nossa qualidade de vida. O desenvolvimento sustentável tem como objetivo preservar o ecossistema, mas também atender às necessidades socioeconômicas das Comunidades e manter a evolução econômica. (TERA, 2015, p. 12)

Ao examinar todos os conceitos a respeito de desenvolvimento sustentável, podemos constatar que, em vez de uma definição clara, ficamos com uma meta. Os atuantes do desenvolvimento sustentável buscam criar um cenário que “integre a administração ambiental, o desenvolvimento econômico e o bem-estar de todas as pessoas – não apenas para hoje, mas para inúmeras gerações futuras” e desenvolvimento que inclua uma “ética sistêmica de atuação responsável” (BRUNDTLAND, 1987; ALROE, 2001).

E mesmo com a ausência de um modelo claro para mensurar a evolução em direção ao ideal, sacrifícios em prol da sustentabilidade estão sendo feitos por uma legião de atores, tais como: empresas, governos, ONGs e Comunidades para que os objetivos sejam alcançados.

Apesar de os três pilares tradicionais da Sustentabilidade (ambiental, social e econômico, debatidos na Agenda 21 da Conferência Rio 92) continuarem atuais, existem autores que têm estudado o tema de maneira integrada, geral, indicando outras formas relevantes na busca de entendimento superior. Recomenda-se unir proteção ambiental com justiça social e eficiência econômica.

De acordo com Ignacy Sachs (2009), a Sustentabilidade multidimensional leva em consideração seis critérios: ecológico ou ambiental, social, cultural, econômico, político e territorial, não se enquadrando somente em questões ambientais, sendo a sua dinâmica muito objetiva e de aplicação em diversos campos.

Conforme o autor, a Sustentabilidade ambiental ou ecológica busca o gerenciamento do meio ambiente e dos seus recursos, mantendo a biodiversidade e restringindo o uso de recursos não renováveis, diminuindo o volume de resíduos e da poluição, reduzindo consumismo, etc. A Sustentabilidade social, por sua vez, tem como meta a busca por uma sociedade mais equilibrada no que diz respeito às diferenças sociais, propondo melhor distribuição de renda, valorização das pessoas, melhora nas condições de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. Já a Sustentabilidade cultural deve prestigiar e respeitar os costumes e características regionais, reequilibrar a relação rural-urbana, melhorar o ambiente urbano e tratar dos ecossistemas.

Na visão do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2010), a Sustentabilidade baseia-se nos fatores ecológico ou ambiental, social, econômico, cultural e espacial ou geográfico. A Sustentabilidade ecológica ou ambiental tem “relação com a capacidade de suporte, resiliência e resistência dos ecossistemas, buscando a regulamentação dos meios de produção e padrão de consumo, tendo como principal preocupação os impactos da atividade humana sobre o ambiente”.

Para Aja, Duarte e Zorraquino (2012), significaria preservar a biocapacidade do planeta, efetuando a quantidade máxima de exploração sem comprometer a sua integridade, reduzindo o impacto sobre o meio ambiente e a paisagem mundial e local dos processos desenvolvidos nela. Os autores destacam que os ciclos naturais mais importantes são: ciclo biológico dos gases atmosféricos, ciclo da água, ciclo de energia e ciclo da matéria orgânica e dos resíduos.

Segundo o IPEA (2010), a Sustentabilidade social se caracteriza por uma distribuição mais justa da renda e dos ativos, que poderia ser alcançada por meio de uma política pública que leve ao crescimento estável, garantindo a melhoria na qualidade de vida das populações mais carentes e reduzindo as abissais diferenças entre os níveis de bem-estar.

Ainda de acordo com o Instituto, o fator econômico “será possível graças ao fluxo constante de investimentos públicos e privados, além da alocação e do manejo

eficientes dos ativos naturais”. Aja, Duarte, Zorraquino (2012, p. 17) seguem essa mesma linha de raciocínio, ou seja, “maximizar social e ambientalmente os recursos econômicos gerenciados pelas administrações públicas e fomentar o desenvolvimento econômico, associado aos recursos humanos, energéticos e materiais locais”.

De acordo com Marco Aurélio P. Jorge (2008), a dimensão econômica deve ser avaliada de forma macrossocial, não apenas visando a maximização do lucro, e baseada em critérios de rentabilidade empresarial.

A Sustentabilidade cultural, segundo o IPEA (2010), inclui soluções específicas que possibilitem a continuidade cultural, contemplando a região, sua característica e seu ecossistema. Na visão de Cunha (2010), o tamanho da identificação das pessoas com sua história, seu território e a divisão de valores comuns fazem parte da Sustentabilidade cultural, envolvendo também o grau de comprometimento dedicado à vida cultural local.

Conforme destaca o Instituto, os problemas ambientais têm relação com o desequilíbrio na distribuição espacial dos assentamentos humanos e da concentração das atividades econômicas e, sendo assim, é necessário desenvolver um melhor equilíbrio territorial, determinar uma reserva da biosfera que possa proteger a diversidade biológica e auxiliar a população regional a manter o seu bem-estar.

De acordo com Wilson Anderson Holler (2012), a dimensão da Sustentabilidade espacial refere-se ao tratamento equilibrado da ocupação urbana e rural, ao balanceamento das migrações, a desconcentrações das metrópoles, à adoção de práticas agrícolas que não agridam a saúde e o ambiente, ao manejo sustentável das florestas e à industrialização descentralizada, envolvendo melhor distribuição territorial das atividades econômicas e dos assentamentos humanos.

Na verdade, as pessoas que pesquisam o tema Sustentabilidade analisam-no por meio de distintos critérios ou dimensões, caracterizados por diferentes visões, conforme Barbosa (2013) observou em sua pesquisa, que tinha por objetivo, por meio da revisão da literatura disponível, apontar as distintas dimensões da Sustentabilidade, mostrando como elas são vistas e caracterizadas. Nessa pesquisa, encontra-se um quadro com trinta visões diferentes de diversos pesquisadores sobre o tema.

Não existe consenso a respeito dos critérios com base nos quais a Sustentabilidade está estruturada, muito menos sobre a sua classificação. A partir do instante do seu surgimento e propagação, o termo está sendo falado e usado de forma distinta pelas pessoas em diversos contextos, apresentando diversos sentidos. Um ponto comum que é observado nas diferentes abordagens é que a tríade do desenvolvimento sustentável, reconhecida de maneira oficial na conferência RIO 92, já se encontra ultrapassada; e o novo conceito ou ideia, nos dias atuais, é colocado considerando-se outras variáveis, que devem ser vistas de maneira sistêmica e holística.

Nos próximos anos, a palavra *Sustentabilidade* certamente continuará sendo muito utilizada nos debates em todas as partes do planeta. Entre as várias discussões, certos grupos, além da teoria, partem para a prática com o intuito de colaborar com ações, criar estratégias e agir de maneira ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa, visando garantir um futuro melhor para toda a sociedade. As ações vão desde coisas simples como a reciclagem de produtos (como garrafas PET, vidros, papel e latas de alumínio), a conscientização sobre o consumo excessivo, a coleta seletiva, a formação de Comunidades vivendo de forma mais ecológica, respeitando o meio ambiente.

Nesse sentido, as Comunidades intencionais e as Ecovilas têm expressiva participação na busca de uma vida melhor e na própria salvação do planeta, por meio de ações integradas dos seus participantes, que buscam viver uma convivência harmoniosa com a natureza, entre outros princípios ecológicos.

### 2.3 Comunidades

Segundo Firth (2012, p. 60), Comunidade pode ser definida como “um grupo de gente que compartilha atividades comuns e que está ligado de tal maneira por suas múltiplas relações, visto que seus integrantes só podem levar adiante seus propósitos pessoais, atuando junto com outros”.

Existem diferentes definições, de vários pesquisadores, para a palavra *Comunidade*. Nesta pesquisa, destacamos a de Clark (1998 apud NEGRÃO, 2006, p.187), para quem o termo “Comunidade” tem sentido muito mais amplo:



[...] às vezes, é pensado que uma Comunidade não só inclui os seres humanos adultos competentes (os agentes morais), mas também bebês e crianças, os mentalmente incompetentes, as gerações passadas, as gerações futuras, os animais domesticados, artefatos, arquitetura, obras públicas, valores e ideais, princípios, metas, símbolos, significados imaginários, idioma, história, costumes e tradições, território, biota, ecossistemas, e outros constituintes, pensados como essenciais àquela identidade peculiar.

De forma geral, *Comunidade* por ser entendida como uma maneira de arranjo social que se dá por meio das relações socioambientais, por exemplo, as relações com o ambiente natural, de convivência, com os familiares e com a espiritualidade.

## 2.4 Comunidades Intencionais

Desde o Velho Testamento até os dias atuais, com o esquema de Ecovilas, a criação ou o ensaio de Comunidades intencionais segue a humanidade. O termo *Comunidade intencional* pode ser definido como uma integração intencional de pessoas que apresentam posicionamentos comuns e objetivam elevar esse relacionamento por meio da convivência no mesmo espaço. De acordo com Metcalf (2001 apud BONFIM, 2010, p. 24), o histórico das Comunidades intencionais pode ser descrito da seguinte forma:

- Desde os tempos remotos podemos localizar na Bíblia, no Antigo Testamento, relatos dos profetas a respeito de Comunidades alternativas. Como exemplo, podemos citar Amós (século VII A.C.), que buscou desenvolver uma realidade social com o apoio dos conceitos comunitários de justiça e não exploração, ou Ezequiel, que escreveu uma Utopia como nova ordem social. Não existe constatação de que eles conseguiram os seus objetivos;
- Platão planejou a constituição de uma Comunidade intencional (século IV A.C.), o objetivo seria a formação de uma classe social, gerida por um ditador benevolente. Nessa situação, o gestor não possuiria nenhuma propriedade própria, vivendo em Comunidade, compartilhando as mulheres e as crianças de maneira igual, com educação de excelência, além da forma física que pudesse melhorar geneticamente a humanidade.
- Foi Pitágoras, em 525 A.C., quem fundou a primeira Comunidade intencional, a comuna de Homakoeion, no sul da Itália. Trilhando um caminho místico e intelectual, homens e mulheres se juntaram, colocando todos os seus bens à disposição da Comunidade, trabalhavam, comiam juntos e buscavam uma sociedade ideal.

- Existem registros de 4.000 comunas, no século II A.C., em Israel. Os homens dividiam casa, comida e produção artesanal. Existem teólogos que apontam que Cristo e seus discípulos também viveram em comuna. Segundo relatos, após a morte de Jesus Cristo, os seus discípulos fundaram Comunidades por diversas partes do planeta.
- Os primeiros cristãos continuaram com o estilo comunitário, pois a partir do século IV começaram a construir os monastérios em que a reza e os cantos em conjunto, a divisão do trabalho e do alimento, vivência dividida em família, a inexistência de propriedade privada eram os princípios básicos. A partir do século XI até o século XVII, diversas Comunidades heréticas e milenárias foram criadas na Europa, especificamente na Inglaterra, Itália e França. No final da idade média, o movimento Anabatista gerou a possibilidade de criação das muitas comunas intencionais, que de forma integrada dividiam o dinheiro, casa e até as mulheres, defendiam a igualdade social e certo anarquismo contido. Os anabatistas se constituíram em ameaça para o Estado e a Igreja, sendo um desafio revolucionário da ordem pública e social existente.
- Muitas experiências comunitárias ocorreram nos séculos XVII, XVIII e XIX quando os grupos foram expulsos do país e migraram para os Estados Unidos da América e Austrália. Um novo paradigma foi imposto pelas pessoas dessas Comunidades que implantaram uma nova ordem social sem as questões da industrialização e da pressão capitalista. O comunalismo teve o seu apogeu em meados do século XIX, notadamente na América.

Conforme Metcalf e Christian (2003), as Comunidades intencionais são compostas por turmas que optam por viver juntas ou próximas e que compartilham um estilo de vida com objetivos comuns. Assim, o que integra os grupos intencionais é a escolha do estilo de vida e não simplesmente o compartilhamento no mesmo espaço. Além do mais, as Comunidades intencionais podem apresentar grandes variações dos valores comuns, econômicos, sociais, espirituais políticos e/ou ecológicos.

As Comunidades indígenas não se enquadrariam como Comunidades intencionais, mesmo com a sua vida comunal, devido ao fato de a sua organização social ter padrão de convivência definido e não escolha do modo de vida. Esse mesmo conceito vale para outros grupos. Por exemplo, prisioneiros e outros grupos com vida comunal forçada não são considerados Comunidades intencionais, posto que não são consequência das escolhas dos seus integrantes (METCALF; CHRISTIAN, 2003).

As Comunidades intencionais podem ser individuais ou coletivas religiosas; seculares, radicais, ambientalistas, conservadoras; organizadas pelo Estado ou

autossuficiente na sua organização, podem estar localizadas em regiões urbanas ou rurais, isoladas ou em grandes redes de organização, como a Comunidade Yamaguishi (Japão), presente no Brasil (METACALF; CHRISTIAN, 2003).

A definição de *Comunidades intencionais* tem em sua base a execução ou tentativas de Comunidades que surgem de maneira não natural quando comparadas aos modelos sociais (entidades) padrões de uma sociedade, podendo se tratar de Comunidades antigas, como as Cristãs, bem como das mais recentes, por exemplo, as Ecovilas e os *hippies*. No século XIX, verificou-se a presença do conceito eugênico nas Comunidades intencionais, por meio da seleção genética dos moradores mais aptos para a procriação. Vale destacar que, nos dias atuais, esse componente não se faz presente nos projetos de Ecovilas, que são totalmente abertas à participação de pessoas de diversas culturas, etnias, crenças.

As Ecovilas têm estreito vínculo com as Comunidades intencionais que aparecem na Segunda Grande Guerra Mundial nos países centrais e que tinham como motivação o fato de serem os que contestavam ou liberavam hábitos e ideias, mudança de valores e como estes países se comunicam com a natureza (SANTOS JÚNIOR, 2006).

De acordo com Soares e Langner (2014), a Ecovila pode ser entendida como uma modalidade de Comunidade intencional que está classificada entre as boas práticas de desenvolvimento sustentável em nível mundial. As Ecovilas estão expandidas em diversos países e apresentam distintas formações, derivadas de diferentes finalidades.

## 2.5 Ecovilas

### 2.5.1 Um breve histórico

A partir da década de 1960, iniciou-se uma procura por uma vida mais integrada com o meio ambiente como oposição à vida moderna. De acordo com Bonfim (2010, p. 44), “alguns atores sociais se mostram como um modelo diferencial de se relacionarem com a natureza, sem causar fortes impactos. Tais grupos são conhecidos como: alternativos, sustentáveis, Ecovilas, Ecoaldeias”.

O campo de destaque onde se sucede esse fenômeno é a Europa, local em que as pessoas buscam zonas rurais em detrimento das urbanas por uma vida mais tranquila, pacata, com respeito e sentimento pela natureza. Na visão de Bonfim (2010), esses grupos se chamam Comunidades intencionais e vivem integrados em Ecovilas.

O conceito de Ecovilas ocorreu há duas décadas, quando Comunidades vindas da Índia, Estados Unidos, Dinamarca, Escócia, Austrália se encontraram na Comunidade Findhorn na Escócia.

De acordo com Braun (2005, p. 22), as “Ecovilas são Comunidades intencionais, baseadas num modelo ecológico, que focalizam a integração das questões culturais e socioeconômicas como parte de um processo de crescimento espiritual compartilhado”.

Na visão de Jackson e Svensson (2002, p. 10):

Ecovilas são Comunidades de pessoas que se esforçam por levar uma vida em harmonia consigo mesmas, com os outros seres e com a Terra. Seu propósito é combinar um ambiente sociocultural sustentável com um estilo de vida de baixo impacto. Enquanto nova estrutura societária, a Ecovila vai além da atual dicotomia entre assentamentos rurais e urbanos: ela representa um modelo amplamente aplicável para o planejamento e reorganização dos assentamentos humanos no séc. 21.

Gilman (2007) explica que Ecovila é um assentamento de escala humana, completamente caracterizada, onde as atividades humanas estão integradas ao mundo natural de maneira não danosa e de forma que deem apoio ao desenvolvimento humano saudável, para que este possa continuar ocorrendo indefinidamente no futuro.

O autor acrescenta que a vida em Ecovilas não quer dizer voltar ao passado, regredir tecnologicamente para viver em Comunidade, mas sim melhorar as tecnologias utilizadas pelo homem de forma a fazê-lo continuar progredindo, porém de forma salutar tanto para si como para a natureza. Assim, as Ecovilas representam uma esperança para as pessoas que reconhecem a importância da adoção de um estilo de vida com mais qualidade e interação com a natureza.

Para Braun (2005, p. 39): “a atmosfera nas Ecovilas estimula e inspira as pessoas a colocarem o seu lado melhor para fora, de realizar algo para melhorar o mundo em sua volta”.

A ideia de Ecovilas foi incorporada pelas Nações Unidas no Programa de Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis (SCDP - UNEP/96/G81), cujo projeto-piloto foi introduzido no Nepal, em 1996. Tal programa tinha por objetivo principal apoiar a capacidade local das Comunidades rurais, visando o desenvolvimento sustentável por meio do uso de energias alternativas e do gerenciamento ambiental (BONFIM, 2010).

Segundo a definição encontrada no relatório anual da Global Ecovillage Network (GEN, 2014), “uma Ecovila é uma Comunidade intencional ou tradicional que utiliza processos participativos locais, para integrar holisticamente as dimensões ecológicas, econômicas, sociais e culturais da Sustentabilidade, visando à regeneração de ambientes sociais e naturais”. Destaca-se que, em 1998, as Ecovilas foram oficialmente nomeadas em primeiro lugar, como modelos excelentes de vida sustentável, entre os *tops 100* da lista das Nações Unidas sobre melhores práticas.

### 2.5.2 Diferentes conceitos

Conforme Dawson (2015), não é possível descrever um desenho que atenda todas as formas de Ecovilas que se constituem de maneira heterogêneas. A explicação para esse fato encontra-se nas diversas origens que constituem essas Comunidades, tais como: os ideais de autossuficiência e investigação espiritual dos monastérios, *ashramse*-movimentos gandhianos; os movimentos ambiental, pacifista, feminista e os de educação alternativa dos anos 1960 e 1970; nos países afluentes, o movimento *back-to-the-land*, o de *cohousing*; e, nos países em desenvolvimento, os movimentos pelo desenvolvimento participativo e a apropriação de tecnologia.

O termo começou a ser utilizado por causa de um relatório que os ativistas Robert e Diane Gilman elaboraram, em 1991, no qual descreveram que os assentamentos em torno do mundo deveriam servir de base e inspiração para a implantação de uma sociedade sustentável, que passaram a chamar de Ecovilas.

A partir daí, surgiram novas Comunidades, ajustadas com o perfil proposto, particularmente no Norte e no Sul global, com populações expatriadas; e concomitantemente outras Comunidades constituídas passaram a se autointitular

Ecovilas (WAGNER, 2012) como, por exemplo, a de Findhorn, na Escócia, conhecida como “a mãe de todas as Ecovilas” (LIFTIN, 2014). Findhorn era, a princípio, uma Comunidade intencional com identidade focada em desenvolvimento espiritual (FORSTER; WILHELMUS, 2005).

Como resultado de um grande encontro em Findhorn, foi criada a Global Ecovillage Network (GEN) – Rede Global de Ecovilas, uma associação de indivíduos e sociedades que tem como meta proporcionar a comunicação entre as Ecovilas e fazer crescer o número dessas Comunidades em muitos países (BRAUN, 2005).

O conceito de Ecovila já sofreu significativas alterações desde a década de 1990. A definição que consta no site da GEN é a seguinte: “uma Comunidade intencional, tradicional ou urbana que utiliza processos participativos para integrar holisticamente as dimensões ecológica, econômica, social e cultural da Sustentabilidade, buscando regenerar os ambientes social e natural”.

As Ecovilas absorveram o legado dos princípios e das atividades das várias Comunidades ao longo da história, destacando ecologismo, espiritualismo e pacifismo, buscando revolucionar a sociedade governamental, sendo consideradas Comunidades intencionais sustentáveis (SANTOS JR., 2006).

A GEN (2001) coloca a Ecovila como uma sociedade urbana ou rural na qual seus integrantes têm um convívio social do bem, respeitando a natureza e causando o menor impacto possível, por meio do uso de captação de energia alternativa, construções que respeitam a natureza, produção verde, práticas comunitárias, etc. Elas seguem o padrão de uma Comunidade que combate a degradação ambiental e social do planeta, tendo um modo de vida harmônico, concentrando-se em um processo de crescimento.

De acordo com a Rede de Ecovilas das Américas (ENA, 2010), o termo *Ecovilas* pode ser entendido como um alojamento humano em que as atividades estejam unidas sem causar danos ao mundo natural e que contribui para o desenvolvimento humano salubre, numa vista geral e sustentável. As dimensões de uma Ecovila deverão possibilitar que as pessoas se conheçam e se posicionem de forma a interferir nas decisões da Comunidade.

De maneira geral, uma Ecovila deverá fornecer as necessidades de forma equilibrada dos vários enfoques de vida: habitação, alimentação, trabalho, lazer, vida social, comércio e indústria. Os princípios de igualdade, justiça e não exploração da

natureza e dos seres humanos são de importância maior e necessariamente devem estar presentes nessas Comunidades.

Pode-se tomar ainda a definição que Gilman (1991) dá às Ecovilas, a saber, experiências que ele aponta como sendo uma expressão da tentativa de concretização de um sonho de vivência harmoniosa. Ele sugere uma caracterização que engloba cinco pontos principais: assentamentos em escala humana completos, nos quais as atividades humanas são integradas sem danos ao meio natural, de uma forma que se permita o desenvolvimento humano saudável e que possa ser continuado com sucesso no futuro.

Interessante notar que na definição de Gilman (2007) não está presente o debate sobre a intencionalidade da Comunidade, o que poderia levar a uma ampliação do leque de possíveis Comunidades que teriam as características elencadas pelo autor. O autor leva em consideração:

- a) “Escala humana”: define o tamanho adequado das Ecovilas, isto é, o tamanho necessário para a integração entre as pessoas da Comunidade e o relacionamento com outras Comunidades, e que as pessoas verifiquem que podem influir na sua direção. O autor considera como ideal a existência de quinhentas pessoas numa Ecovila, podendo sofrer variações para cima em Comunidades isoladas ou para baixo em sociedades industriais modernas.
- b) “Assentamentos completos” fariam parte das Ecovilas, em tamanho adequado, várias formas de atividades que atendam às necessidades dos moradores, tais como produção de alimentos, algumas manufaturas, integração social e comércio, como se fosse um “pequeno mundo” vivido pela sociedade local. Essa maneira de pensar não exclui o fato de que as Ecovilas devam ser totalmente autossuficientes ou isoladas dos arredores, visto que muitos dos seus moradores trabalham fora e outros empregam pessoas que não moram na Comunidade. Muitos serviços também não poderiam ser inseridos em cada Ecovila pela sua escala. Nessa situação, poderia haver cooperação entre diversas Ecovilas, por meio de planejamento integrado com produção em grande escala.

- c) “Atividades humanas integradas ao mundo natural sem danos”: uma ideia importante é a da igualdade entre os seres humanos e outras formas de vida, em que o ser humano busca o seu lugar na natureza, em vez de dominá-la. Outra questão relevante é a utilização cíclica dos recursos, diferentemente da linear que predomina na sociedade industrial, o que aponta para a máxima utilização possível de fontes alternativas de energia e reutilização/reciclagem de resíduos.
- d) “Permitem um desenvolvimento humano saudável”: o que envolveria o desenvolvimento integrado de todos os aspectos da vida humana: físico, emocional, mental e espiritual, devendo ser expresso tanto na vida individual quanto na comunitária.
- e) “Podem ser continuadas com sucesso num futuro indefinido”: é o princípio da Sustentabilidade das Ecovilas. Gilman reconhece, entretanto, que hoje dificilmente uma Ecovila alcance um *status* de plena Sustentabilidade, pois suas atividades tendem sempre a depender de outras “insustentáveis” em outros lugares, mesmo que se consiga internamente alcançá-las num nível elevado.

As Ecovilas, nos dias atuais, podem ser entendidas como uma revisão do modelo de Comunidades intencionais que se iniciaram após a Segunda Guerra Mundial, com perfil contestatário, libertário e com o objetivo de indagar os costumes, pensamentos, arte, estrutura política, produtiva e social e a tecnologia de todos os setores da sociedade da época (SANTOS JÚNIOR, 2006, p. 3). O movimento provocou alterações nos valores e na maneira de convívio com a natureza. Vários movimentos instalados simbolizaram a maneira de agir e pensar, tornando-se conhecidos como contracultura, tratando de temas como ecologismo, feminismo, pacifismo, racismo, *hippies*, entre outros.

### 2.5.3 A Rede Global de Ecovilas (GEN)

No ano de 1995, na conferência “Ecovilas e Comunidades Sustentáveis – Modelo para o século XXI”, ocorrida na Comunidade de Findhorn, na Escócia, foi inaugurada a Global Ecovillage Network (2014) – Rede Global de Ecovilas.



O objetivo dessa rede, que hoje tem mais de 20 anos de experiência, é unir e integrar Ecovilas de todo o planeta que compartilham ideias de Sustentabilidade.

A GEN atua como uma organização integradora das Ecovilas, Comunidades intencionais e pessoas que lutam pela causa da Sustentabilidade em nível mundial. Podemos destacar como atividades praticadas na GEN: troca de ideias, busca por novas tecnologias sustentáveis, intercâmbios, recomposição da terra e vivência de forma cooperativa e sustentável.

Entre os mais de 15.000 membros da GEN, podemos destacar os seguintes: centros educacionais, como Findhorn, na Escócia; centro de tecnologia alternativa, no País de Gales; Earthlands, em Massachusetts; Sarvodaya (2.000 aldeias sustentáveis ativas no Sri Lanka) e muitos outros. A GEN de maneira total é formada por três grandes organizações regionais, a saber: GEN-Europe /Africa/ Middle East., a Rede de Ecovilas das Américas (ENA) e GEN Oceania e Ásia.

Progredir nos direitos humanos, participando da solução de divergência e acordos, treinando as Comunidades locais, incentivando uma cultura de aceitação e respeito, comunicação eficiente e cultura integrada. Caminhar na proteção ambiental em dimensão mundial tornando-se uma catalisadora de projetos que buscam agilizar a mudança para estilos de vida sustentáveis e resilientes.

Evoluir a cidadania presente e a evolução das Comunidades, por meio do controle das atividades praticadas pelas redes regionais de Ecovilas, avançando para as sociedades globais e para os elaboradores de políticas públicas, com a meta de agilizar a transposição para uma vida sustentável.

Não é fácil identificar com precisão a quantidade de Ecovilas em funcionamento no mundo. Algumas ainda não estão registradas oficialmente, outras estão localizadas em áreas rurais de difícil acesso. O banco de dados da GEN estima que existem mais de 15.000 Ecovilas ao redor do mundo.

No caso do Brasil, calcula-se existir mais de 300 Ecovilas, sendo a maioria não cadastrada nos diretórios internacionais.

Podem-se encontrar, de acordo com pesquisas em livros ou na internet, registros de Ecovilas e Comunidades intencionais em atividade nas cinco regiões do País: Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Nordeste (Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia e Ceará), Norte (Amazonas, Pará e Roraima) e Centro-Oeste (Goiás e Distrito federal).

Destacam-se as seguintes Ecovilas e Comunidades intencionais situadas no Estado de São Paulo, foco da nossa pesquisa:

### **São Paulo: Capital**

- Dedo Verde: sem filiação.
- Casa dos Hólons: Associação Brasileira de Companhias abertas (ABRASCA).
- Casa Jaya: ABRASCA.
- Ecobairro Vila Mariana: sem filiação.
- Ecocasa Ateliê da Luz: ABRASCA.
- EcoHouse Natingui: ABRASCA.
- Ecovila São Paulo: sem filiação.
- Morada da Floresta: ABRASCA.

### **São Paulo: Interior e Litoral**

- Tibá (São Carlos): FIC.
- Vila Yamaguishi (Jaguariúna): sem filiação.
- Comunidade Nova Gokula (Pindamonhangaba): sem filiação.
- Ecovila Clareando (Piracaia): FIC – em formação: Serra da Mantiqueira.
- Ecovila Corcovado (Ubatuba): GEN.
- Ecovila Cunha (Cunha): sem filiação.
- Estância Demétria (Botucatu): sem filiação.
- Estação Bem-te-vi (Mogi das Cruzes): ABRASCA.
- Flor da Anhuma (Campinas): ABRASCA.
- Parque e Instituto Visão Futuro (Porangaba): GEN.
- Solo Sagrado (Guarapiranga): FIC.

Esses dados foram retirados do site Irradiando Luz.

#### *2.5.4 Dimensões básicas da sustentabilidade para Ecovilas*

Fica claro, mediante o exposto, que o sacrifício para que a definição de Sustentabilidade inicia-se por ponto de vista de várias dimensões. Coloca-se em pauta, neste momento, duas visões fundamentais diante do caso e contexto a ser

pesquisado, objetivando uma síntese final, que servirá de base para a construção do modelo de análise da pesquisa.

As duas visões a serem consideradas no que se refere às dimensões da Sustentabilidade são: a definida para Ecovilas, conforme a proposta de Jackson e Svenson (apud Bissolotti, 2004), e a economia solidária produzida por França Filho e Santana Júnior (2007). Nas duas últimas visões, será dado maior destaque descritivo, devido ao fato de serem mais apropriadas para a descrição de experiências como esta – as Ecovilas.

A discussão acerca da Sustentabilidade, nos moldes empreendidos por França Filho e Santana Júnior (2007, p. 7), engloba, de forma mais ampla, cinco dimensões principais: a econômica, a social, a cultural, a política e a ambiental. Os autores enfatizam a inter-relação e a importância de cada uma, o que supõe “um equilíbrio dinâmico entre as várias dimensões que atravessam a vida das pessoas”.

A caracterização dessas dimensões se daria da seguinte forma:

- a) Dimensão econômica: diz respeito à distribuição de renda gerada pela experiência (quantidade de postos de trabalhos criados, os rendimentos proporcionados, o uso de insumos do local e a sua dinâmica de consumo); presume a conexão entre lógicas distintas: mercantis, não mercantis e não monetárias (produção para consumo próprio, troca de produtos e serviços sem utilização de moeda), mecanismos com subsídios para a geração e consumo nos relacionamentos com os poderes públicos, no uso de várias formas de finanças solidárias, etc.
- b) Dimensão social: diz respeito ao envolvimento das pessoas participantes no processo; pode ser detalhada em tópicos como o vínculo de união entre os envolvidos, o índice de confiança entre as pessoas participantes, a forma de sociabilidade que se apresenta no local.
- c) Dimensão cultural: versa sobre a identidade e a identificação das pessoas com a Ecovila e o enraizamento das tarefas desenvolvidas culturalmente na Comunidade.
- d) Dimensão política: podemos considerar alguns aspectos, tais como: nível de união da experiência, por meio da sociedade civil e de acordos com os poderes públicos, com a manutenção da sua autonomia; índice de independência dos grupos locais do processo de gestão da experiência;

capacidade da experiência de criar uma forma de ação pública no território.

- e) Dimensão ambiental: pode ser considerada como o percentual de vínculo da experiência com as formas ambientais próprias no território, verificando-se a movimentação dos recursos ambientais por meio das tarefas efetuadas e estudando-se os tipos de tecnologias usadas (original ou adaptada). Verifica-se, ainda, o uso de insumos do próprio território, quais são as suas origens, se são recicláveis, renováveis. Por fim, avalia-se o processo de educação dos envolvidos no processo.

Segundo Jackson e Svenson (apud BISSOLOTTI, 2004), a Sustentabilidade pode ser vista em três dimensões: cultural/espiritual, ecológica e social comunitária. Esses conceitos também são destacados em outras pesquisas da área (RAINHO, 2006; SANTOS JÚNIOR, 2006).

Na visão de Jackson e Svenson (apud Bissolotti, 2004, p. 39), apesar de as dimensões citadas sofrerem variações de acordo com a experiência, todas devem estar presentes nas Ecovilas, gerando harmonia na Comunidade.

Conforme os autores, pode-se descrever tais dimensões da seguinte forma:

- a) Dimensão ecológica: envolve o uso de energia renovável, recuperação ecológica (permacultura e bioconstrução), tratamento da água, reciclagem, reutilização, vivência harmônica com o meio ambiente, produção e distribuição de alimentos (de maneira orgânica e biodinâmica).
- b) dimensão social/comunitária: tem como prioridade a economia do local, com divisão dos lucros e incentivo à abertura de negócios não poluentes e que não usem recursos naturais e nem explorem os recursos humanos; tomada de decisão democrática; liderança circular; implantação de maneira educacional; valorização do crescimento pessoal; aprimoramento de atividades comunicativas; acesso aos cuidados de saúde e união entre as medicinas ortodoxa e complementar.
- c) Dimensão cultural/espiritual: deve haver condições para a prática de manifestações espirituais, individuais e comunitárias, criação de atividades artísticas próprias, comemorações, festivais, encontros, integração entre gerações.

De acordo com o GEN, as Comunidades presentes nas Ecovilas têm como atributo a união de forma ampla na busca da Sustentabilidade nas extensões: cultural, ecológica, econômica e social. Assim, a GEN (2014) define os seguintes atributos:

- a) Na dimensão social, todos integrantes das Ecovilas se sentem parte do grupo, protegidos, percebidos e com voz ativa. A participação das pessoas ocorre de forma real nas tomadas de decisão que influenciam o grupo como um todo e a sua própria vida. Essa dimensão considera importante: reconhecer e interagir com os demais; dividir bens e serviços comuns; oferecer ajuda recíproca de saúde; colaborar na geração de trabalho, buscando a sobrevivência de maneira geral dos membros; priorizar a educação; motivar a saúde; respeitar as diferenças e proporcionar a manifestação cultural.
- b) Na dimensão ecológica, os envolvidos vivem a sua conexão com a terra se relacionando com as plantas, animais, água, vento, buscando suprir as necessidades diárias de alimentação, abrigo, roupa, comida, obedecendo às etapas da natureza. Essa dimensão significa produzir alimentos no próprio espaço (respeitando a natureza), priorizar os alimentos orgânicos, usar materiais ecológicos nas construções, usar energias renováveis, proteger a natureza, buscar os negócios ecológicos, avaliar o ciclo de vida dos produtos usados na Ecovilas, tratar e manter o solo ar e água com base em gestão eficaz dos resíduos e energia.
- b) Na dimensão cultural/espiritual, cada Ecovila, apesar de respeitar os padrões espirituais, encaminha o seu jeito pessoal de conduzi-los e usá-los. Os seres vivos e a terra são prestigiados, bem como a manifestação artística e cultural e a diversidade espiritual. Por dimensão cultural e espiritual pode-se entender a criatividade expandida para todos, manifestações artísticas, trabalhos culturais, ritos e celebrações, senso de ajuda mútua, patrimônio cultural, singularidade de cada Comunidade, flexibilidade e agilidade nas soluções dos problemas, entendimento da ligação e dependência entre todos os elementos da vida da terra e do

espaço comunitário, buscando um mundo melhor, amoroso, pacífico e sustentável.

- c) Na dimensão econômica, a Comunidade local cria os sistemas de troca e as moedas. Nessas Comunidades, a economia apresenta-se de maneira robusta quando comparada com outras economias locais. Nas Ecovilas, aprende-se como gerar e manter o dinheiro na Comunidade, passando pelas mãos da maior quantidade possível de pessoas, investindo em instituições locais.

Percebe-se uma grande semelhança entre as três abordagens apresentadas, e as diferenças estão principalmente na ênfase em determinados aspectos, ou na existência de alguns elementos específicos em cada uma delas, segundo a orientação filosófica do conhecimento e/ou política de cada vertente.

As dimensões da sustentabilidade destacadas mostram uma convergência de pensamento entre os autores. Pode-se verificar que as principais dimensões estão presentes nas considerações de Sachs (2002), Jackson e Svenson (apud BISSOLLOTI, 2004, p. 39), França Filho e Santana Júnior (2007) e Cunha (2010).

Destaca-se aqui o trabalho de Cunha (2010), que, por meio de um levantamento teórico-conceitual, pesquisou as dimensões da Sustentabilidade na Ecovila Arcoo, no Rio Grande do Sul. Cunha tinha por objetivo entender como se relacionavam os moradores daquela Comunidade nas seguintes dimensões da sustentabilidade: econômica, social, cultural, política e ambiental. A metodologia usada foi apoiada por pesquisa documental, entrevista semiestruturada com um representante da Ecovila e observação direta, com visita ao local.

Os resultados obtidos nas pesquisas demonstraram que a Ecovila trabalhava em termos econômicos e obteve receita pela geração de 40 fontes de trabalho na construção das casas e na compra dos materiais no próprio bairro. Não foi identificada integração social no período de estudo. A dimensão política foi um aspecto marcante da pesquisa, pois o autor conseguiu identificar cooperativa atuante, constituída pelas discussões e articulações entre todos os membros da Ecovila.

A dimensão ambiental apresentou-se como a mais desenvolvida na Ecovila, que dispunha de tratamento de água, lixo orgânico, energia renovável, etc. Por fim, a

dimensão cultural pode ser destacada na proposta de urbanização e de construção das casas, cujos elementos foram inspirados na cultura italiana. Também foram identificadas atividades culturais/espirituais coletivas ou comunitárias na experiência.

A seguir, no Quadro 3, apresenta-se a proposta de Cunha (2010) para as dimensões da sustentabilidade em Ecovilas, formando o modelo de análise guia do presente trabalho.

Quadro 3 – Analítico para a Sustentabilidade em Ecovilas

<b>Dimensão</b>	<b>Variáveis/Indicadores</b>	<b>Formas de medição</b>
<b>Econômica</b>	Resultado obtido na distribuição de renda local.	Postos de trabalho criados, rendimentos obtidos, utilização de insumos locais.
	Conexão entre diferentes lógicas econômicas (mercantis, não mercantis e não monetárias).	Outros recursos usados (além dos mercantis): autoprodução, trocas, utilizações coletivas (finanças solidárias), fontes governamentais.
	Formato dos empreendedores.	Tipos de empreendimentos (individual, coletivo), forma de distribuição dos excedentes.
<b>Social/Comunitária</b>	Integração social entre os moradores.	Tipo de sociabilidade existente, nível de confiança entre os moradores, relação dos vínculos e atividades econômicas, etc.
	Saúde.	Acessibilidade e existência de integração entre tratamentos ortodoxos/complementares.
	Educação.	Existência de práticas de educação, notadamente ambiental para consumo.
<b>Cultural/Espiritual</b>	Identidade das pessoas com experiência.	Nível de integração dos moradores com as atividades realizadas, utilização de tecnologias socialmente apropriadas.
	Atividades culturais.	Atividades culturais e artísticas existentes.
	Expressões culturais materiais.	Reflexos da cultura na arquitetura e desenho da Ecovila.
	Educação.	Existência e forma de realização das práticas.
<b>Política</b>	Participação dos moradores.	Nível e tipo de participação dos moradores (tomada de decisão).
	Fomento de um modo de ação pública no território.	Processos de discussões ampliadas
	Articulações externas	Convivência com as Comunidades do entorno e articulações com redes do movimento de Ecovilas.
<b>Ambiental/Ecológica</b>	Uso de tecnologia socialmente referenciada	Tipos de tecnologia usadas (original ou adaptada de outro local ou convencional., origem dos recursos.
	Senso de local e lugar	Tipo de convivência com o sistema ecológico do entorno.
	Esquemas de reciclagem	Tipos de sistemas de reciclagem e reutilização existentes.

Fonte: Cunha (2010).

O Quadro 3, retirado de Cunha (2010) na sua pesquisa sobre as dimensões da Sustentabilidade na Ecovila Arcoo, foi usado como base para as entrevistas realizadas nas Ecovilas, na pesquisa de campo desta dissertação, nas dimensões da Sustentabilidade: econômica, social/comunitária, cultural/espiritual, política e ambiental/ecológica.

Quadro 4 – Trajeto teórico do referencial

<b>Tópicos do referencial</b>	<b>Autores e instituições referenciados</b>
2.2. Sustentabilidade	Boff (2012, p. 24); Cechin (2010 p. 172); Diamond (2010).
2.2.1 A evolução da Sustentabilidade	Copenhagen Accord (2009); Ministério do Meio Ambiente (2000 apud MOURA et al., 2002, p. 2); Santos e Rodriguez (2002); The Club of Rome (2011); Van Bellen (2006); Sachs (2002); Brundtland (1987).
2.2.2 Conceito de Sustentabilidade	Aja, Duarte, Zorraquino (2012); Alroe (2001); Brundtland, (1987); IISD (2006); Cunha (2010); Ignacy Sachs (1993); IPEA (2009, 2010); Jorge, M.A (2008); Tera (2015); Van Bellen (2006 apud FREY, 2011, p. 2); Wilson Anderson Holler (2012); BARBOSA (2013).
2.3. Comunidades – definições	Clark (1998 apud NEGRÃO, 2006, p. 187); Firth (2012, p. 60); Santos Júnior (2006); Soares e Langner (2014).
2.4 Comunidades Intencionais	Metcalf (2001 apud BONFIM, 2010); Metcalf e Christian (2003).
2.5.1 Ecovilas: um breve histórico.	Bonfim (2010 p. 44); Braun (2005); Jackson e Svensson (2002, p. 10); Kennedy (apud BRAUN, 2005, p. 39); Rede Global de Ecovilas (2013); Gilman (2007).
2.5.2 Ecovilas: diferentes conceitos.	Braun (2005); Dawson (2015); Forster e Wilhelmus (2005); Gilman (1991); Liftin (2014); Rede de Ecovilas das Américas (2010); Santos Jr. (2006); Wagner (2012).
2.5.3 A Rede Global de Ecovilas (GEN)	Global Ecovillage Network (2014); Movimento Brasileiro de Ecovilas (2014).
2.5.4 Dimensões básicas da Sustentabilidade para Ecovilas	Cunha (2010); Jackson e Svenson (apud BISSOLOTI, 2004); França Filho e Santana Júnior (2007); Rainho (2006); Santos Júnior (2006).

Fonte: Elaborado pelo autor.



A revisão da literatura, abrangente em termos nacionais e internacionais a respeito das dimensões da Sustentabilidade praticadas em Ecovilas, foi de extrema importância para a definição do desenho metodológico desta pesquisa, que será mostrado a seguir.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia pode ser entendida como a explicação aprofundada do caminho percorrido e dos procedimentos usados pelo pesquisador na busca dos objetivos delineados do estudo, visando resolver o problema de pesquisa (DEMO, 2000), que pode ser qualitativa ou quantitativa.

No que se refere ao tipo de abordagem, esta pesquisa é classificada como qualitativa, por rastrear o entendimento de um grupo social, ou seja, as ações realizadas em equipe – neste caso, as práticas coletivas de Ecovilas no Estado de São Paulo – e por tratar de situações reais que não podem ser quantificadas, buscando compreender as relações como um todo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Segundo Yin (2001), a escolha do método de pesquisa deve considerar três condições básicas: 1) o tipo de pesquisa; 2) o controle que o pesquisador tem sobre o comportamento atual dos eventos; e 3) a ênfase sobre os aspectos contemporâneos em oposição aos aspectos históricos.

De acordo com Gil (2006), os tipos de pesquisa, em relação aos seus objetivos, são os seguintes: exploratório, descritivo e explicativo. Eles servem para comparar a teoria com a prática empírica. Conforme o autor, as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores – são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

As pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de uma população ou estabelecer relações entre variáveis. Uma das características que mais se destaca nas pesquisas descritivas é o uso de técnicas padronizadas na coleta de dados. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente são realizadas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

As pesquisas explicativas têm como objetivo maior verificar os fatores que definem ou colaboram para a existência dos acontecimentos. Assim, mostram a

razão e o porquê dos acontecimentos, sendo considerada a forma mais complexa e sutil, em que o risco de erros aumenta consideravelmente.

No tocante aos objetivos, esta pesquisa tem cunho descritivo. No início, foi utilizada uma pré-pesquisa exploratória, devido à necessidade de verificação bibliográfica (estado da arte), a respeito do assunto a ser estudado. Posteriormente, foi realizado um estudo de múltiplos casos que propiciaram o entendimento global do fato e das suas maneiras de manifestação.

Este momento de cunho descritivo deve ser integrado ao trabalho de campo, incluindo entrevistas com pessoas inseridas no ambiente de estudo, verificação de documentação e observação direta, pois se busca descrever ocorrências e fenômenos de certa realidade e indicar conexões entre as variáveis (GIL, 1999). No caso, as conexões básicas da Sustentabilidade no espaço construído das diversas experiências de Ecovilas pesquisadas.

A opção pelo estudo de casos se deve ao fato de este ser, como coloca Yin (2001), um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto real, no qual as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas, como é o caso das dimensões da Sustentabilidade nas Ecovilas. Nesse sentido, o autor estabelece para esse método cinco componentes do delineamento da pesquisa que devem ser cuidadosamente estabelecidos: 1) as questões do estudo; 2) suas proposições; 3) suas unidades de análise; 4) a lógica que liga os dados às proposições; e 5) o critério para interpretação dos resultados.

Para melhor compreensão do delineamento do estudo de casos múltiplos, apresenta-se a seguir, que ilustra a proposição de Yin, Bateman e Moore (1983 apud DONAIRE, 1997).

Figura 1 – Método de estudo de caso



Fonte: Yin, Bateman e Moore (1983 apud Donaire, 1997).

De acordo com Donaire (1997), a existência de um Protocolo do Estudo de Casos Múltiplos aumenta a confiabilidade da pesquisa e se constitui numa peça fundamental para dar qualidade ao estudo. Na elaboração desse protocolo, o autor inclui as seguintes etapas:

Visão do projeto do Estudo de Casos: objetivos, recursos, pessoal envolvido, resultados esperados e leituras sobre o assunto.

- a) Procedimentos de campo: credenciais e acesso aos locais de pesquisa e informações gerais sobre como proceder.
- b) Questões do estudo (Base de dados): identificando as questões relevantes e as fontes de informação potenciais para seu esclarecimento.

- c) Guia para o relatório final do estudo de casos: esboço, formato, audiência, especificação da informação bibliográfica e outros documentos. Esse guia é importante porque o relatório de cada caso deve ser feito concomitantemente com a respectiva coleta dos dados.

Donaire (1997) enfatiza que, sempre que possível, deve-se realizar um estudo de caso piloto, o que permite refinar o plano de coleta dos dados, seu conteúdo e os procedimentos constantes do Protocolo. Na seleção do caso, deve-se considerar a acessibilidade e a proximidade geográfica para esse piloto, que assume papel de “laboratório” para o pesquisador.

### 3.1 Protocolo sobre a Condução do Estudo de Casos das Dimensões Básicas da Sustentabilidade em Ecovilas Paulistas.

- **Objetivos**

a) Descrever as dimensões básicas da Sustentabilidade que estão sendo utilizadas nas Ecovilas pesquisadas, ou seja, as dimensões: econômica, social/comunitária, cultural/espiritual, política e ambiental/ecológica.

b) Buscar evidências sobre a Sustentabilidade existentes nas Ecovilas, suas práticas e os resultados obtidos, de tal forma que possam serem replicados em outras Comunidades semelhantes.

- **Aspectos-chaves do estudo**

Serão usadas três fontes de evidências na busca de provimento às conclusões do estudo, a saber, **entrevista pessoal**, **documentação** e **observação direta**, classificadas de acordo com a hierarquia de importância.

- a) **Entrevista pessoal**: foi realizada com o responsável pela Ecovila e com outros atores residentes naquela Comunidade.
- b) **Documentação**: foi usada como apoio para constatar o nascimento e a evolução da Ecovila – comunicados, documentos, eventos, reuniões, seminários, práticas, etc.

- c) **Observação direta:** de importância primária no contexto desta pesquisa, pois será vista, *in loco*, a comprovação das dimensões básicas da Sustentabilidade nos seus diversos aspectos, em complemento adicional às demais fontes de evidência, se possível com a inclusão de fotos das práticas observadas.

- **Organização do Plano**

Foi realizado um estudo de MÚLTIPLOS CASOS, buscando caracterizar as dimensões básicas das Ecovilas. As Ecovilas escolhidas estão localizadas no de São Paulo (foco da pesquisa), e os critérios para a escolha foram o tempo de existência da Ecovila, a distância entre a Ecovila e a Capital do Estado e a acessibilidade para a realização da pesquisa.

- **Procedimentos**

De acordo com os critérios estabelecidos, as Ecovilas foram selecionadas inicialmente por meio da Internet, de revistas, jornais e informações para os primeiros contatos. Em seguida, foram realizados contatos por telefone e *e-mail* para agendamento da visita ao local onde se situa fisicamente a Ecovila. No local, foram entrevistados o responsável e outros participantes e foram propostas algumas questões, por meio de um roteiro não estruturado de questões abertas, que poderão ter seu nível aprofundado em função de um maior esclarecimento. A entrevista foi gravada em uma das Ecovilas; as outras duas não permitiram gravações.

O processo obedeceu à estrutura do Protocolo em questão e de sua base de dados, evitando-se vieses que poderiam ser causados pela falta de um instrumento formalizado que poderia provocar diferenças na avaliação subjetiva, característica vital do estudo de casos.

### **3.11 Base de Dados para o Estudo de Casos**

#### **A – Caracterização da Ecovila**

- 
- **Nome:**
  - **Localização:**
  - **Responsável:**
  - **Histórico:**
-

**B – Dimensões básicas da Sustentabilidade**

---

**❖ B.1 Dimensão econômica**

---

- 1) **Quais foram os postos de trabalho criados na Ecovila?**
- 2) **Quais são os rendimentos obtidos pela Ecovila?**
- 3) **Quais são os insumos gerados e utilizados pela Ecovila?**
- 4) **Quais são os outros recursos usados (trocas, finanças solidárias, autoprodução, fontes governamentais, utilizações coletivas, etc.)?**
- 5) **Quais são os tipos de empreendimentos disponíveis na Ecovila (individuais, coletivos)?**
- 6) **Qual é a forma de distribuição dos recursos excedentes?**

---

**❖ B.2 Dimensão social/comunitária**

---

- 1) **Qual é o tipo de sociabilidade existente entre os moradores?**
- 2) **Qual é o nível de confiança existente entre os moradores?**
- 3) **Qual é a relação dos vínculos e das atividades socioeconômicas existentes entre os moradores?**
- 4) **Acessibilidade a tratamentos de saúde?**
- 5) **Existência de tratamentos alternativos? Existência de integração com tratamentos ortodoxos?**
- 6) **A Ecovila pratica a educação ambiental entre os seus moradores?**

---

**❖ B.3 Dimensão cultural/espiritual**

---

- 1) **Qual é o nível de integração dos moradores com as atividades realizadas?**
  - 2) **Quais são as atividades culturais e artísticas existentes?**
  - 3) **Quais são os reflexos da cultura na arquitetura e no desenho da Ecovila?**
  - 4) **Quais são os reflexos da cultura no comportamento dos moradores?**
  - 5) **A Ecovila realiza práticas educacionais?**
  - 6) **Qual é a forma de realização das práticas educacionais?**
-

❖ **B.4 Dimensão política**

---

- 1) Qual é o nível e o tipo de participação política dos moradores?
  - 2) Qual é o estilo de liderança existente?
  - 3) Como se estabelece a governança na Comunidade?
  - 4) Existem articulações externas com as Comunidades do entorno?
  - 5) Existem articulações com redes do movimento de Ecovilas e outra Comunidades?
- 

❖ **B.5 Dimensão ambiental/ecológica**

---

- 1) Quais são os tipos de tecnologias, socialmente referenciadas, usadas na Ecovila?
- 2) Essa tecnologia é original, convencional ou adaptada de outros locais?
- 3) Qual a origem dos recursos para a implementação de tecnologias?
- 4) Qual é o tipo de convivência com o sistema ecológico do entorno?
- 5) Quais são os tipos de sistemas de reciclagem e de reaproveitamento existentes?
- 6) Como a água é captada e tratada (efluentes)?
- 7) Qual a fonte de energia utilizada?
- 8) São utilizadas as técnicas de permacultura e bioconstrução na Ecovila?

Observação: Incluir documentações que comprovem os dados informados.

**C – RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS/FOTOS ANEXADAS**

---

---

---

---

---

**D – DESCRIÇÃO DOS COMENTÁRIOS IMPORTANTES**

---

---

---

---

---



## **E – PERCEPÇÃO DA OBSERVAÇÃO DIRETA**

---



---



---



---



---

## **F – OUTROS DETALHES DE INTERESSE**

---



---



---

## **G – PLANO DE ANÁLISE**

### **G.1- Estudo dos casos individuais**

**Cada caso será analisado individualmente, logo após a visita realizada para que não haja perda das informações, buscando, em cada Ecovila, avaliar as informações sobre as dimensões básicas da sustentabilidade.**

### **G.2 – Análise cruzada dos casos**

**Após a análise dos casos, far-se-á a análise cruzada referente aos objetivos do trabalho, buscando caracterizar posicionamentos semelhantes e distintos, a fim de que ao final possa se consolidar um referencial genérico que possa caracterizar alguma homogeneidade de comportamento entre as diversas Ecovilas pesquisadas.**

**Isso será feito considerando como variável independente a sustentabilidade nas Ecovilas e como variáveis dependentes as dimensões econômica, social/comunitária, cultural/espiritual, política e ambiental/ecológica.**

## **H – RELATÓRIO FINAL**

**O relatório de cada Ecovila foi feito após a visita, respeitando o conteúdo das narrativas. Já a análise cruzada só foi efetivada ao final, tendo como fonte os relatórios constantes de cada caso.**

**Esse relatório é estruturalmente analítico-linear, considerando que o público-alvo é o acadêmico, e obedecerá à seguinte estruturação:**

- 
- **Identificação do campo da pesquisa e respectivo problema.**
  - **Referencial teórico.**
  - **Metodologia utilizada.**
  - **Apresentação e análise dos dados obtidos.**
  - **Exposição das conclusões e proposições.**
-

Para a escolha do tema desta pesquisa de mestrado, levou-se em consideração, sobretudo, a importância das Ecovilas situadas no estado de São Paulo e o tempo disponível do pesquisador, além de questões econômicas no que se refere aos custos envolvidos para a realização deste trabalho.

Na decisão, também foram considerados como parâmetros a importância do Estado de São Paulo, a história de Ecovilas instaladas nessa região, as Comunidades intencionais presentes no Estado, a oportunidade concedida pelas Ecovilas para a pesquisa de campo e a familiaridade do pesquisador, que reside no Estado de São Paulo.

Após a escolha da região que seria pesquisada, iniciou-se a busca por Ecovilas que atendessem a parâmetros como tamanho, tempo de abertura, trabalhos comunitários desenvolvidos, relação com o meio ambiente, etc.

Em seguida, iniciou-se o contato via e-mail e telefone. Importante ressaltar a dificuldade encontrada na liberação da visita pelas Ecovilas. Para a obtenção do aval das 3 Ecovilas pesquisadas, foram contatadas mais de 30 Ecovilas.

Pode-se perceber que não existe interesse das Ecovilas em receber pesquisadores. Conforme citado por integrantes dessas Comunidades, pesquisadores não agregam nenhum valor, ou seja, atendem apenas as suas necessidades (realização da pesquisa) e depois nunca mais aparecem.

Outro aspecto observado é que os moradores que buscam lugares remotos, exclusivos, como é o caso de Ecovilas, não gostam de se expor ao público em geral.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA DA PESQUISA

O estudo de caso desta pesquisa considerou como dimensões da Sustentabilidade: ambiental/ecológica, econômica, política, social/comunitária e cultural/espiritual.

### 4.1 Estudo individual dos casos

Para a melhor compreensão da pesquisa, na sequência identificaremos os resultados obtidos em cada ecovila visitada.

#### 4.1.1 *Ecovila I*

A visita às instalações da Ecovila I ocorreu no dia 15 de dezembro de 2018.

Essa Ecovila está situada na cidade de Piracaia, interior de São Paulo, localizada em Área de Preservação Ambiental (APA), em zona rural de expansão urbana, distante 14 km do centro da cidade. A Ecovila aprovou um projeto de Loteamento Residencial com 97 lotes que se encontra registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Piracaia, sob o nº 13 na matrícula 7.409, de 3 de novembro 2004.

Nessa visita, o autor desta dissertação foi recebido por uma das fundadoras, que contou a história da Ecovila, respondeu ao questionário e, em seguida, mostrou suas instalações e de acordo com as normas da Comunidade.

A visão dessa Ecovila é: “Ser uma Comunidade que incentiva o autodesenvolvimento de seus integrantes e promove o florescimento de talentos, habilidades e saberes. Cultivar com a Terra o sagrado, a amorosidade, a simplicidade, a cooperação mútua, celebrando a alegria de viver em grupo”. Os seus valores são: “amorosidade, alegria, respeito, cooperação, simplicidade, autoconhecimento, espiritualidade, arte e beleza”.

De acordo com o pensamento da Ecovila I, os principais motivos para se viver numa Ecovila são:

- a) Pelo AR de cultivar, partilhar, criar, renovar.
- b) Pelo ER de aprender, crescer, colher, proteger.
- c) Pelo IR de construir, despoluir, dividir, rir.

- d) Pelo OR de propor, repor, compor.
- e) Pela URgência de buscar novas alternativas de vida no planeta.

A ideia da formação da Comunidade foi de um engenheiro agrônomo e de sua esposa, que ficou responsável pela parte jurídica.

No início, eram apenas 30 pessoas interessadas, que escolheram a cidade de Piracaia por ser um lugar pacato onde o desenvolvimento industrial parecia não ser provável. A Ecovila foi instalada em um lugar alto, onde a água é consideravelmente de melhor qualidade.

Os lotes foram legalizados para serem vendidos e, após a aprovação deles, deu-se início às obras de infraestrutura, integralmente realizadas, começando pela demarcação dos lotes, abertura de ruas, drenagem de águas pluviais, cascalhamento/pavimentação com bloquetes ecológicos nas ruas e fornecimento de água, cuja rede de abastecimento é toda feita com canos verdes (PPR e PEAD), isenta de canos de PVC.

Os lotes têm de 1.000 m<sup>2</sup> a 2.000 m<sup>2</sup> onde se agrega toda a infraestrutura, como: ruas com guias e sarjetas, captação de águas pluviais, energia elétrica, água, entre outros (áreas institucionais, áreas verdes e áreas comuns do loteamento).

No contrato padrão ou escritura de compra e venda consta uma série de obrigações quanto às construções que devem ser lidas e cumpridas pelos interessados. Essas obrigações devem ser obedecidas, pois envolvem questões ecológicas de baixo impacto ambiental, entre outras.

Na área comum, existe uma casa de caseiro, uma edícula e a horta orgânica. Em outra área, de 8.880,75 m<sup>2</sup>, situada no centro da Ecovila, está localizado o Centro Comunitário. A Ecovila conta com um belo pomar com diversas frutas, cinco nascentes, 81.506,20 m<sup>2</sup> de área verde e mata preservada e ainda 12.100 m<sup>2</sup> destinados à área institucional.

No que se refere às dimensões de Sustentabilidade, pode-se identificar o que se segue.

#### **a) Dimensão econômica**

Foi possível verificar que a Ecovila criou alguns postos de trabalho com a contratação de um caseiro, que trata da manutenção geral, e de duas pessoas que

cuidam das hortas comunitárias, pomar de frutas e demais necessidades. Existem moradores que trabalham individualmente em seu lote (hortas comunitárias, criação de frangos), realizando escambo com outros moradores da Comunidade.

Em alguns casos, a manutenção da Ecovila é terceirizada, sendo que existe uma equipe treinada para construir os reservatórios de águas pluviais e sistemas de esgoto que, além de gerar novos empregos, criam oportunidade para atender à vizinhança. A Ecovila também mantém parceria com artesãos da região

A dimensão econômica é trabalhada de forma individual pelos moradores da Ecovila, que buscam obter renda dentro dela (individual ou coletivamente), realizando diversas atividades, tais como: criação de frango, horta individual, trabalho via Internet, escritório de advocacia ou fora da Ecovila, trabalhando no “mundo corporativo” do entorno ou não. Alguns grupos se unem na Ecovila para fazer trabalhos específicos.

No que se refere aos insumos gerados e utilizados, verificou-se que são aproveitados os restos orgânicos (sistema de compostagem) para gerar adubo, usado na horta e no pomar. Além disso, na construção de residências são utilizados recursos naturais e materiais reciclados.

A Ecovila efetua trocas de alimentos com as Comunidades do entorno, realiza feira de alimentos no centro comunitário (escambo) e no entorno (cidade de Piracaia), sendo autossustentável, não recebendo nenhum tipo de apoio governamental.

O Centro Comunitário é utilizado de maneira coletiva para a produção de artesanato para comercialização. Os recursos financeiros excedentes gerados na Ecovila não são distribuídos, sendo investidos na própria Comunidade, em melhorias na área comum e de lazer, além de servirem para a realização de eventos, festas, encontros, etc.

Em termos econômicos, um dos aspectos que não deu certo foi a gestão financeira espontânea, em que cada morador seria o responsável pela própria contribuição. Sendo assim, foi necessária a criação de regras para a contribuição com a estipulação de valor predefinido em assembleia.

A principal dificuldade encontrada pela Ecovila é a obtenção de recursos financeiros suficientes, gerados dentro da própria Comunidade, fato que tornaria a Ecovila sustentável financeiramente. Diante dessa constatação, moradores da Comunidade foram obrigados a buscar os recursos financeiros no entorno ou em

outras regiões. Com isso, é possível, por exemplo, as casas serem alugadas durante os fins de semana.

Cada morador contribui com uma parcela mensal, em conta única, para a manutenção da Ecovila e é responsável pelo IPTU de sua residência. A presença da Ecovila Clareando, em Piracaia, já gerou parcerias com a Prefeitura, a Secretaria do Meio Ambiente e a Casa do Artesão. Dezenas de artesãos comercializam seus produtos gerando renda para suas famílias.

Percebe-se que a principal dificuldade, em termos econômicos, é a geração de renda interna suficiente para fazer a Ecovila autossustentável, sendo necessário buscar recursos em atividades além dos limites da Ecovila.

## **b) Dimensão ambiental/ecológica**

A Ecovila possui um Centro Comunitário de 8.000 m<sup>2</sup>, onde são ministrados cursos diversos, entre eles destaca-se o de antropozofia (biografia da roça). Próximo ao Centro Comunitário foi implantado um interessante projeto agroflorestal.

Durante a visita e a entrevista, pôde-se observar que a Ecovila possui tecnologia convencional na recepção de energia, energia solar, sistema de captação de água de chuva, sistema de tratamento de água de esgoto e tecnologia WiFi, possibilitando a conexão em nível global e a geração de emprego em atividades virtuais para seus moradores. As tecnologias convencionais e captadas de outros locais foram conquistadas com recursos próprios.

A convivência com o sistema ecológico do entorno é amigável, incluindo a troca de alimentos e a parceria na preservação do meio ambiente. A Ecovila utiliza o processo de reciclagem de materiais orgânicos, papeis e plásticos. A água da represa da cidade de Piracaia e de poços artesianos (passando por procedimentos, de acordo com os preceitos da Vigilância Sanitária) é captada de maneira convencional. A Associação de moradores cuida desses procedimentos da água, sendo que isso fica a cargo de um caseiro remunerado. Percebe-se que existe a conscientização a respeito de educação ambiental entre os moradores da Comunidade, por meio de encontros, treinamentos.

Na Ecovila, são oferecidas técnicas construtivas em que não são utilizadas madeiras ilegais. Por meio de convênio de intercâmbio tecnológico com várias

Universidades (USP, UNICAMP, UNESP) e empresas privadas, foram desenvolvidas técnicas já consagradas na área de construção, tais como:

- a) Solocimento com minicolunas embutidas.
- b) Telhado em arco romano de tijolo modular de solocimento.
- c) Telhado em arco romano armado com treliçado de bambu e revestido de ferrocimento laminar.
- d) Casas pré-fabricadas com madeira de reflorestamento.

Verificou-se que a Ecovila utiliza a técnica de permacultura (frutas, legumes) e bioconstrução, isto é, as casas são amigáveis em relação ao meio ambiente, sendo construídas com tijolos de adobe ou solocimento, pau-a-pique, estrutura de toras de eucalipto, acabamento em terra esterco, pintura de terracal, forros térmicos de lona e bambu, vidros reaproveitados, entre outros.

As casas construídas na Ecovila I utilizam recursos naturais e materiais reciclados de forma inteligente, reduzindo de forma significativa o impacto ambiental.

As casas têm captação de água da chuva nos telhados. Essa água é armazenada em cisternas (subterrâneas ou imitando laguinhos ornamentais) e utilizada para irrigar jardins, lavar o chão e dar descarga. Cada residência possui aquecedor solar, a fim de contribuir com o programa nacional de economia energética.

As águas de descarga do esgoto sanitário são tratadas em tanques sépticos para posterior reúso em pomares por meio da ferti-irrigação; e as águas de chuveiro e pias vão para um tratamento mais simples, chamado zona de raízes.

De maneira geral, nas cidades, a casa e o calçamento construídos impedem a chuva de penetrar no solo, causando erosões, além de diminuir a recarga do lençol freático. Em média, na região Sudeste, cada m<sup>2</sup> de telhado impede a utilização de 1200 a 1600 litros de água por ano. Um telhado pequeno de 100 m<sup>2</sup> causa uma erosão superficial de 120.000 a 160.000 litros por ano. Por isso, um reservatório de águas pluviais, além de impedir a erosão, permite utilizar essa água limpa em diversos usos secundários, tais como irrigar jardins, dar descarga, lavar roupa, etc.

Na Ecovila, existe uma equipe treinada para construir esses reservatórios e sistemas de esgoto, o que, além de gerar novos empregos, cria oportunidade para atender à vizinhança. Nas residências normais, a água da descarga, que é a mistura

de 10 litros de água limpa com 200g de fezes ou 300 ml de urina, mistura-se com a água semilimpa do chuveiro, pias e tanques formando um volume final de 200 litros de esgoto por dia ou cerca de 60.000 litros por ano, por pessoa.

A água do esgoto é obrigatoriamente separada das demais águas, pois pode seguir por tratamentos diferenciados. Existem vasos sanitários já construídos com descarga mínima para essa nova consciência. O esgoto bruto passa por uma miniestação de tratamento anaeróbico e seu efluente final já clarificado passa sua fase oxidativa ou aeróbica em valas de infiltração subsuperficial, podendo ser aproveitado por árvores frutíferas sem nenhum problema. Esse sistema atende à norma técnica NBR 7229/93, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Conforme relatado anteriormente, as águas do chuveiro, pias e tanques passam por um tratamento biológico, denominado leito de raízes, podendo ser reutilizadas em irrigação e outros usos menos nobres. Esse sistema pode ser construído em módulos pré-fabricados na própria obra e gerenciado por profissionais capacitados para essa atividade.

Em relação ao lixo doméstico, cada pessoa produz em média 1 kg de lixo por dia, sendo 500 g orgânico e 500 g inorgânico. A parte orgânica pode servir de complemento alimentar para galinhas ou para compostagem (minhocas) ou mesmo para a horta e pomar. A fração inorgânica pode ser reciclada em programa já existente na própria Prefeitura de Piracaia.

Em termos ambientais, verifica-se que a Ecovila está muito alinhada com o meio ambiente; portanto, consideramos que o projeto é totalmente viável, não tendo nada de significativo a se destacar a respeito de ações inócuas.

As tecnologias mencionadas influenciam de maneira importante o “modus vivendi” da Comunidade, facilitando a integração com o meio ambiente, permitindo a geração de empregos, influenciando na forma das construções, na convivência, na geração de alimentos, entre outros.

As principais dificuldades encontradas na Ecovila, sob o ponto de vista ambiental, são relativas à conscientização dos moradores e à integração entre eles e aos escassos recursos financeiros, que inviabilizam a ampliação e melhoras na Comunidade.



### **c) Dimensão social/comunitária**

Conforme já citado, os valores da Ecovila pesquisada são: amorosidade, alegria, respeito, cooperação, simplicidade autoconhecimento, espiritualidade, arte e beleza. Assim, existe um clima de fraternidade e amor incondicional entre os participantes da Ecovila. O nível de confiança entre os moradores é alto, pois eles vivem no conceito de grupo, caracterizado por "um por todos, todos por um".

Os requisitos para fazer parte da Comunidade é alugar, comprar um imóvel ou comprar um lote para construção. Existe um contrato padrão específico para cada loteamento, e o adquirente deve concordar com as regras definidas pelos moradores da Ecovila.

A Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) de São Paulo e do interior costumam levar à Ecovilas turmas de cursos relacionados à bioconstrução e bioarquitetura. Nessas visitas, os professores mostram as construções na prática e passam dados técnicos sobre pesquisas que realizam nessa área. Eles também convidam os integrantes mais ativos da Comunidade para palestras em seus ambientes escolares.

Algumas escolas primárias também visitam a Ecovila, resultando em atividades muito interessantes, por meio das quais é possível passar noções de ambientalismo para as crianças. Os pequenos começam a tratar de assuntos que muitos adultos só começaram a tratar agora, levando tais ensinamentos para seu dia a dia.

O Centro Comunitário é utilizado para diversas atividades como: cursos, atividades lúdicas, filmes exibidos para os moradores, festas, etc. Nele, são realizados cursos esporádicos para os moradores e visitantes, pois é comum receber visitas de outras Comunidades.

Existem dois médicos que moram na Ecovila, sendo que para casos urgentes o paciente é levado para hospitais nas cidades de Piracaia ou Atibaia (Santa Casa de Atibaia).

Conforme já salientado, cada morador é responsável pelo seu espaço, estando sujeito às regras da Ecovila e da lei, pois todos são responsáveis pela manutenção e melhoria dos espaços comuns. Nesse sentido, existe um regulamento

interno (chamado de Manual de Acordos) que disciplina o comportamento dos moradores.

Não existe escola na Ecovila. Assim, as crianças que não são ensinadas pelos próprios pais estudam na cidade, fora da Ecovila, pois a liderança entende que no momento não se justifica a criação de escolas específicas dentro da Comunidade.

De maneira geral, os moradores da Ecovila desenvolvem atividades paralelas, dentro e fora da Comunidade, mantendo relações socioeconômicas entre eles, na avicultura, horta comunitária e trabalhos específicos sob demanda.

Em termos sociais, pode-se observar integração entre os moradores, visão de grupo, comprometimento e reciprocidade. Em um primeiro momento, existiam divergências entre alguns moradores; porém, com a criação de normas gerais, a situação se estabilizou, gerando harmonia. Encontrar soluções para os problemas do dia a dia é uma das principais dificuldades entre as pessoas da Comunidade, como normalmente ocorre em situações em que as decisões devem ser tomadas de forma coletiva.

#### **d) Dimensão cultural/espiritual**

A dimensão espiritual na Ecovila acontece de forma ecumênica, ou seja, existe reconhecimento da diversidade e respeito pelas diferentes religiões, não se apresentando nenhum tipo de direcionamento religioso. Esporadicamente, ocorre o envolvimento dos moradores com práticas espirituais/culturais de origens diversificadas, sendo que para tanto a Comunidade dispõe de espaço para a realização de cerimônias, cultos, entre outras práticas religiosas.

#### **e) Dimensão política**

No que diz respeito à dimensão política, cada morador segue o Manual de Acordos. O estilo de liderança é participativo. A Ecovila não mantém articulações políticas com Instituições públicas, mas é comum o relacionamento com outras Ecovilas.

Na prática, toda Comunidade quando se reúne tem uma intenção por trás, uma “cola”. Em algumas Ecovilas, a cola é religiosa ou ufológica. Na Ecovila pesquisada, a cola é a Agenda 21, um conjunto de diretrizes técnicas e sociais para que o século XXI seja viável.

A Ecovila é guiada por seis temas principais:

### 1) Água

Reúso, reciclagem, irrigação mínima, descarga sanitária mínima, reflorestamento para aumentar a infiltração da chuva, etc. Nesse item, agrupam-se todas as atividades humanas referentes ao uso da água.

### 2) Agricultura

O movimento da agricultura orgânica é irreversível, pois se um dos objetivos planetários é proteger e aumentar as nascentes, a agricultura orgânica é fundamental, pois gera emprego saudável, protegendo os mananciais e a fauna.

### 3) Construção

A construção civil gera muitos empregos e também muita poluição. A utilização de terra crua, solocimento, madeira não tratada e de reúso aumenta a utilização da mão de obra e diminui o custo com materiais industrializados.

### 4) Energia

A utilização de aquecedor solar de água já diminui em 50% a conta de energia elétrica. A Ecovila está pesquisando e construindo cataventos para diversos fins energéticos.

### 5) Parcerias

A presença da Ecovila Clareando gerou inúmeras parcerias que possibilitam que muitos artesãos comercializem seus produtos, gerando renda para suas famílias.

## 6) Intercâmbio/Inclusão social

Esse tema se conecta com os anteriores, pois todo emprego gerado pela bioarquitetura, pela construção de um catavento na serralheria local, pela venda de um artesanato, pela horta orgânica, permitem a respectiva inclusão.

### 4.1.1.2 Avaliação

Concluída a apresentação, pode-se perceber por meio da pesquisa de campo na Ecovila I que as dimensões da Sustentabilidade se apresentam de diversas maneiras, não apenas por meio de tecnologias e processos relativos à dimensão ambiental/ecológica, mas de modo importante por meio de ações associadas às dimensões econômica e social/comunitária, com menor ênfase para a cultural/espiritual e a política.

De maneira geral, a observação da Comunidade sugere que a dimensão ambiental/ecológica é a mais avançada, sendo aquela que recebe maior atenção. Verifica-se que muitas tecnologias vão ao encontro da preservação e do equilíbrio ambiental, tais como tratamento de água e de esgoto, os materiais usados na construção das casas, a conscientização dos moradores, a relação ambiental com o entorno e as normas internas de respeito ao meio ambiente. Apesar disso, nota-se algumas oportunidades de melhorias, como no banheiro da casa da fundadora, que usa o sistema convencional de água na sua higienização. Observou-se também que algumas casas foram construídas não respeitando a parte ecológica nos materiais usados e que a coleta de lixo não é totalmente seletiva. Foi observado lixo reciclável misturado com lixo descartável em algumas residências.

A dimensão econômica pode ser resumida da seguinte forma: existe caixa único (quotas) para manutenção da Ecovila, somado a outras receitas geradas pela horta comunitária, aluguel do espaço, etc. Os trabalhos praticados dentro da Comunidade não são suficientes, em termos econômicos, para torná-la sustentável, fazendo com que moradores busquem trabalho no entorno e em outras regiões. As receitas geradas interna ou externamente são administradas coletivamente, conta única e individual (relativas à poupança pessoal de cada morador).

Pode-se identificar uma dificuldade com respeito à alimentação gerada na Ecovila, pois, para uma Comunidade que busca a autossuficiência, os produtos produzidos não são suficientes, sendo necessário buscar boa parte externamente, o que leva à dependência de insumos externos.

Na dimensão social/comunitária, de acordo com o relato da líder, existe uma expressiva integração entre os moradores. Alegria, respeito, amorosidade são alguns valores cultivados entre eles, com alto nível de confiança e conceito de grupo. O regulamento interno (Manual de Acordos) serve de apoio para as possíveis divergências e disciplina o comportamento dos moradores.

As dimensões culturais/espirituais existentes têm como base o Centro Comunitário, onde os moradores realizam seus encontros. No tocante à dimensão espiritual, não foi observada a prevalência de nenhuma religião, ou seja, existem e são aceitas todas as religiões. Assim, são praticados exercícios espirituais diversos. Existe diversidade no aspecto cultural com diversas celebrações, danças circulares, etc.

A dimensão política é guiada pelo Manual de Acordos, no qual não estão previstas conexões políticas com órgãos governamentais, sendo que entre os moradores se estabelece um estilo de liderança em que se privilegia a participação de todos.

Por fim, verificou-se que a Ecovila pratica diretrizes técnicas e sociais em conformidade com a Agenda 21 (Água, Agricultura, Construção, Energia, Parcerias, Intercâmbio, Inclusão Social).

### **Fotos da Ecovila I**

Foto interna



Foto interna



Casa Ecológica



Fonte: O Autor

#### 4.1.2 *Ecovila II*

No dia 3 de janeiro de 2019, foi visitada a Ecovila II, que está estabelecida na cidade de São Paulo e que em janeiro desse ano completou cinco anos de atividade. O autor desta dissertação foi recebido pela líder e uma das moradoras da Ecovila. Inicialmente, foram visitadas as instalações da Comunidade e, em seguida, a líder respondeu ao questionário. Ela autorizou a sua gravação e foi possível tirar algumas fotos do local.

A Ecovila II se intitula como um espaço criado para a vivência em cooperação, apoiada na descoberta e experimentação da essência mais verdadeira, a fim de tornar possível o desenvolvimento dos seus melhores talentos e potenciais.

O desejo de seus participantes é compartilhar com o mundo os aprendizados e ferramentas de transformação na busca da realização pessoal e coletiva e do crescimento espiritual, com cuidado, amor, alegria e diversão, honrando todas as formas de vida do planeta.

O nome da Comunidade surgiu inicialmente de uma expressão utilizada pelos agricultores para denominar aqueles que têm uma "mão boa" para o plantio colhem abundância e qualidade onde plantam. Além disso, o nome também faz uma analogia ao livro infantil de Maurice Druon, cujo personagem principal, o menino Tistu, tem o poder de fazer florescer tudo que toca, transformando a cidade onde vive, levando beleza, alegria e esperança a todos. O objetivo dessa Ecovila urbana é atuar no despertar da verdade de cada um por meio da vida em união, para a construção de um mundo melhor.

A Ecovila está situada em um espaço verticalizado com quatro andares e possui um terreno onde crescem árvores frutíferas, hortaliças, entre outros, no bairro da Saúde (próximo ao metrô), na cidade de São Paulo, adquirido em forma de cotas pelos moradores.

O espaço é dividido entre a "Casa dos pertencentes à Comunidade", nos dois andares superiores, e o "Centro de Atividades Dedo Verde" ou "CADV", nos dois andares inferiores. Na casa, os seis moradores (cinco adultos e uma criança de 12 anos) compartilham o dia a dia, as tarefas e a manutenção do espaço e juntos experimentam viver um sonho comum, superando os desafios cotidianos com amor, diálogo, brincadeiras, práticas artísticas e espirituais, motivados pelo autoconhecimento e crescimento como seres humanos.

Já no Centro de Atividades Dedo Verde (CADV), os moradores e amigos (em torno de vinte e cinco) e outros profissionais, dotados dos mesmos propósitos, ministram cursos, vivências, workshops, retiros e terapias, por meio dos quais compartilham seus conhecimentos medicinais e conhecimentos sobre o mundo.

Bruno Perel foi o Idealizador da Comunidade. Perel é Psicólogo clínico e especialista em Arte do Movimento, formado em Biopsicologia, pós-graduado em Análise Bioenergética e membro CBT do International Institute for Bioenergetic Analysis. Coreógrafo e focalizador de Dança Circular Sagrada, encontrou no corpo a conexão com a vida, com a essência e todas as possibilidades de transmutar, curar, acolher e amar. Tem paixão em criar, em trazer novas perspectivas, em descobrir o que há além do que pegamos emprestado, além dos sonhos enlatados.

No que se refere às dimensões da Sustentabilidade, pode-se identificar o seguinte.

#### **a) Dimensão econômica**

No que se refere à dimensão econômica, cada morador é responsável pela geração da sua própria renda, sendo esta adquirida dentro ou fora da Ecovila. Todos os moradores, exceto a criança, contribuem com uma quantia mensal para um fundo comum que tem como finalidade financiar os gastos da Ecovila. Alguns bens pertencentes à Ecovila foram doados por amigos, não existindo nenhum tipo de parceria com fontes governamentais.

Também são realizadas atividades mensais internas que contribuem para a geração de renda da Ecovila, tais como: Roda Mensal de Danças Circulares e Constelação Familiar. Além disso, são praticadas atividades semanais, como Dança Circular.

Tais atividades materializam-se em vivências regulares em grupo e atendimentos individuais, buscando o reconhecimento, a integração e a liberação energética de questões diversas, oriundas dos padrões internalizados dos campos ancestrais, tendo por base os valores do Mestre Bert Hellinger.

Assim, são desenvolvidas tecnologias de Relação das Comunidades Tradicionais e contribuições psicanalíticas e psicodinâmicas. São temas de

tratamento: saúde psíquica-físico-emocional, trabalho, dinheiro, família, relacionamentos, sexualidade, espiritualidade, traumas, feminino/masculino, maternidade/paternidade, morte, educação/pedagogia, grupos/coletivos, orientação, dilemas, etc.

Outra atividade importante desenvolvida é a Astro Constelação. Por meio dos recursos da Astrologia, da Constelação Sistêmica e dos Saberes Tradicionais, adentra-se de forma coletiva numa dinâmica prática terapêutica, curativa e de autoconhecimento, em que as dimensões dos mapas astrais e das bases astrológicas são trabalhadas de forma vivencial, fenomenológica, sentida, corporificada e de maneira comum-unitária.

Dentro da Ecovila II, existe um espaço físico (loja física) onde são disponibilizados vários produtos que são oferecidos pessoalmente ou pela internet (loja virtual). Também buscando privilegiar a Comunidade do entorno, na loja, são comercializados produtos feitos por pessoas que moram no bairro. Como fonte de renda, também se inclui uma feira orgânica – que no momento da pesquisa estava sendo reestruturada – realizada pela Comunidade para a Comunidade do entorno.

A Ecovila oferece locação de alojamento (remunerado) para a realização de cursos e eventos alinhados com desenvolvimento humano e autoconhecimento. Para isso, a Comunidade dispõe de um salão de 82 m<sup>2</sup>, com Wi-Fi, sala de apoio e espaço para crianças. Nesse ambiente, de piso de madeira, há dois banheiros, copa com equipamentos e utensílios de cozinha, ventiladores, mesas, cadeiras e cadeirinhas de chão. O espaço acomoda até setenta pessoas.

Existe um sistema na Ecovila denominado “pilha de dinheiro” em que 5% de tudo que é arrecadado de forma comum se destina a ela. A quantia é entregue para um morador responsável, conforme a definição e concordância do grupo como um todo.

Em termos econômicos, a líder informou que o que não deu certo foi o controle de 100% dos rendimentos oriundos dos participantes (contribuição e pilha de dinheiro) ser feito por uma única pessoa – motivo pelo qual existe atualmente um rodízio entre os participantes. A líder apontou ainda que talvez a maior dificuldade em termos financeiros seja direcionar e aplicar a verba disponível de forma mais eficaz.



## **b) Dimensão ambiental/ecológica**

No que se refere à dimensão ecológica, a Ecovila possui aquecimento solar, tratamento de água, sistema de compostagem, todos constituídos com recursos próprios. Existe um sistema de captação e tratamento de água da chuva, minhocário, compostura de orgânicos e horta comunitária. A energia elétrica usada é a convencional e a Comunidade dispõe de Wi-Fi para conectar-se à Internet.

Desenvolve com a Comunidade do entorno um projeto de arborização, denominado Projeto Ecobairro, que busca desenvolver a Sustentabilidade ecológica do bairro. Foi possível verificar a existência de princípios de educação ambiental entre os moradores, com obediência às regras vigentes estabelecidas na Comunidade, como, por exemplo, respeito ao meio ambiente e integração social.

Nessa dimensão, observou-se que a principal dificuldade apontada diz respeito à falta de tempo para realizar a manutenção do espaço disponível, principalmente no que se refere aos cuidados da horta comunitária, visto que os moradores trabalham fora e não têm a disponibilidade de tempo adequada para sua manutenção e desenvolvimento.

## **c) Dimensão social/comunitária**

De acordo com a líder, existe um clima de parceria e amor incondicional entre os participantes da Ecovila, que têm um enorme prazer de levar uma vida em comum. O nível de confiança entre os moradores da Comunidade é total, pois existe a ideia de que o somatório das atividades coletivas sempre irá superar as possibilidades individuais, trazendo benefícios para todos. Em termos sociais, pode-se constatar que o que deu certo foi a realização de um sonho em comum.

Realiza cafés da manhã, nos quais interagem participantes da Ecovila e moradores do entorno.

Para ingressar na Comunidade, é necessário passar por entrevista individual e ter condições de comprar as cotas. No que se refere aos tratamentos de saúde, eles são realizados fora da Comunidade, pois com um número reduzido de moradores não existe a necessidade de criação de estrutura local nesse sentido.

Nunca houve a necessidade de se aplicar nenhum tipo de penalidade aos moradores da Comunidade, pois os poucos desvios de conduta referentes à manutenção de relacionamento amigável e solução de conflitos são corrigidos em reunião entre os participantes.

Nesse sentido, destaca-se a existência de um Grupo de Comunicação não Violenta (CNV), método desenvolvido pelo psicólogo humanista Marshall Rosenberg, discípulo de Carl Rogers. Esse método envolve uma gama de conhecimentos provenientes de diversas culturas, incluindo Budismo e até mesmo o conceito de pedagogia de Paulo Freire, que é usado com grande sucesso nas mais variadas instituições: escolas, empresas, presídios, mediação de conflitos etc.

A CNV é uma abordagem que visa à transformação dos nossos relacionamentos com nós mesmos e com os outros, ampliando e sustentando processos terapêuticos e de autoconhecimento, promovendo equilíbrio emocional, autenticidade e conexão, bem como a resolução de conflitos com serenidade e equilíbrio. Baseia-se no pressuposto de que cada atitude de uma pessoa é motivada pela tentativa de atender a uma necessidade vital, compartilhada por todos os seres humanos: amor, atenção, reconhecimento, descanso, abrigo, proteção, etc.

Quando nós tomamos tempo e temos a habilidade de reconhecer as necessidades do outro por trás de cada ação, de cada gesto, de cada palavra, um entendimento profundo se estabelece, a confiança mútua aumenta, a colaboração começa a tomar lugar e um novo e criativo paradigma pode se desdobrar em novas estratégias, que sejam mais eficientes, garantindo que todos tenham suas necessidades atendidas.

Desse modo, ninguém precisa lutar para ser reconhecido ou ter autoestima, ninguém é forçado a fazer aquilo que não quer; as pessoas podem atuar com base em suas escolhas e não pelo medo de sofrer punições; todos se apoiam mutuamente para que cada um viva em autenticidade e respeito, pois isso é o que contribui para o bem-estar do grupo. Com essa forma de se relacionar, o objetivo é criar PODER COM as pessoas em lugar de PODER SOBRE pessoas.

A Comunidade também desenvolve a atividade de Biodanza como forma de integração orgânica, emocional e existencial. Por meio da música e do movimento convida-se para vivências integradoras, para o dar e receber, para as várias possibilidades de conexões consigo mesmo, com o outro e com o universo. Dessa forma, celebra-se e dança-se a vida.

Segundo a líder, a Biodanza possibilita aos seus adeptos:

- a) A conexão com a energia vital.
- b) A diminuição da ansiedade e dos efeitos do estresse cotidiano.
- c) O estímulo do ímpeto para a vida e da alegria de viver.
- d) O desbloqueio dos potenciais genéticos.
- e) O suave e profundo aprendizado de convivência.
- f) O estabelecimento de vínculos mais afetivos.

#### **d) Dimensão cultural/espiritual**

A dimensão cultural existente na Ecovila se expressa sob a forma de danças, sarais, atividades coletivas, etc. em eventos abertos ao público em geral, podendo ser pagos ou gratuitos. Entre eles, podem-se citar os seguintes:

- a) Roda Mensal de Danças Circulares: tradicional festa de Danças Circulares dos Povos, endereçada para todas as idades. Não é necessário ter nenhuma experiência anterior para participar, e cada participante contribui com um valor em torno de R\$ 30,00.
- b) Ilumina Sampa: projeto de intervenção urbana que promove círculos de música e danças circulares dos povos nas praças e espaços públicos de São Paulo para elevar a vibração da cidade. Esse é um evento gratuito do qual pode participar pessoas de todas as idades.
- c) Constelação familiar: vivências regulares em grupo e atendimentos individuais, buscando o reconhecimento, integração e liberação energética.

Em termos espirituais, são praticadas as leituras de Aura, Reik (prática enquadrada no vitalismo, criada em 1922 pelo monge budista japonês Mikao Usui). Tem por base a crença na existência da energia vital universal “Ki”, manipulável através da imposição de mãos.

Na dimensão espiritual, a Comunidade dispõe de Leitura de Aura e autoconhecimento, cujo retiro é um convite para quem deseja acessar a camada mais profunda de si próprio, por uma perspectiva energética, com um foco mais

específico na sua cura pessoal, nos temas mais profundos que bloqueiam a sua felicidade. Esse retiro acontece em oito dias e serve como uma porta de entrada para um universo de reconexão com sua intuição e verdade interior, por meio de vivências de cura, limpeza energética e da ferramenta da Leitura de Aura em si.

O retiro também ensina técnicas para que você seja capaz de se conectar por meio da clarividência, clarissapiência, clariaudiência e outros sentidos, com a sua própria essência e a essência de outra pessoa. Por meio de uma conversa, que é a Leitura de Aura, captam-se informações importantes para o processo de crescimento e transformação da pessoa que está participando.

De acordo com a líder, essa é uma ferramenta poderosa para enxergar a verdade, pois tudo na vida acontece por causa de uma dinâmica energética e, quando se enxerga e se compreende essa dinâmica, pode-se agir sobre ela ou mudá-la com consciência.

Sendo assim, esse retiro é recomendado:

- a) Para quem quer abrir a intuição e passar a se comunicar com a própria verdade interior com simplicidade.
- b) Para quem quer entrar em contato mais profundo com próprios potenciais e com a força para realizar sonhos.
- c) Para quem quer identificar comportamentos e padrões negativos que interferem na própria vida e bem-estar.
- d) Para quem quer aprender a ler sua própria aura e utilizar essa ferramenta de autoconhecimento constantemente.

O participante sairá do retiro sabendo ler auras, conforme a técnica ensinada pela Escola de Leitura de Aura das Rosas, podendo usá-la para seu próprio benefício e crescimento. Nesse encontro, a alimentação é vegana, com um cardápio elaborado para acompanhar as intenções de cada dia, incluindo um processo de desintoxicação e uma alimentação mais leve em alguns momentos.

Conteúdos e temas trabalhados no retiro:

- Iniciação em Meditação das Rosas (para limpeza e proteção da aura).
- Iniciação em Leitura de Aura.
- Autoleitura (habilidade de ler a própria aura).

- Vidas Passadas de Cura.
- O que manifestamos na matéria como um reflexo do que está dentro de si.
- Leis Universais e Princípios Herméticos.
- Meditações e vivências.
- Confiança interior.
- Iniciação em Reiki Essencial 1.
- Nossas inseguranças e necessidades ilusórias.
- Traumas do passado e a descoberta da nossa criança ferida interior.
- Máscaras e medos que impedem a felicidade.
- Ego x verdade interior.
- Desvendando a culpa.
- Energia do amor e a cura universal.
- Amor humano x amor divino.
- Poder da palavra.
- Leis universais e como manifestar nessa dimensão.
- Intuição.
- Espiritualidade.
- Compaixão.
- Programação/crenças ilusórias enraizadas.
- Ho'ponopono, mantra do amor, perdão, agradecimento e aceitação.

Os temas trabalhados e a programação podem variar de acordo com a necessidade do grupo de participantes.

### **e) Dimensão política**

No que diz respeito à dimensão política, cada morador segue os acordos e direcionamentos definidos pelo grupo, sendo que o estilo de liderança é a compartilhada. A Ecovila não mantém articulações políticas com instituições públicas, relacionando-se, entretanto, com outras Ecovilas, como, por exemplo, a de Piracanga, na Bahia, e também com a Comunidade Favela Nascendo, que fica no seu entorno.

A Ecovila tem como base alguns dos princípios da Agenda 21, tais como: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável de água e saneamento para todos;

assegurar o acesso confiável, sustentável e moderno e a preço acessível à energia para todos, não acompanhando os demais princípios elencados.

#### **4.1.2.1 Avaliação**

Considerando a visita nas dependências, o questionário e as observações realizadas na Ecovila II, foi possível verificar no espaço a presença das dimensões da Sustentabilidade: econômica, ambiental/ecológica, social/comunitária, cultural/espiritual e política, porém estabelecidas de maneira diferente se forem consideradas a sua intensidade e sua frequência de forma geral.

Na dimensão política, foi possível perceber que a Comunidade mantém relações amigáveis com o entorno, realizando juntos cafés da manhã, vendendo produtos fabricados no entorno e tratando de assuntos gerais, principalmente nas dimensões social e ecológica da Sustentabilidade.

No que se refere à dimensão econômica, a Comunidade está dimensionada de acordo com o seu tamanho, sendo sustentável, conseguindo gerar renda suficiente por meio da quantia mensal depositada pelos moradores em um fundo comum, mais as receitas coletivas geradas com diferentes atividades: a feira orgânica, venda de produtos, aluguel de espaço para hospedagem de grupos participantes de eventos, retiros e, principalmente, por meio dos eventos semanais e mensais citados.

Durante a visita, percebe-se que a Comunidade usa a dimensão ecológica como base para as ações do cotidiano, sendo que existe por parte dela uma preocupação ecológica com o entorno. Assim, a Ecovila divulga tecnologias que propiciam ações de baixo impacto sobre o meio ambiente (solar tratamento de água, compostagem, etc.).

Na dimensão social/comunitária, foi possível identificar expressiva sintonia entre os participantes da Comunidade. Eles têm seus objetivos, responsabilidades e facilidades compartilhados, tornando o ambiente harmônico.

Conforme se mostrou neste relato, a dimensão cultural/espiritual é muito relevante nessa Comunidade, porque, além de servir de divulgação dos princípios de seus integrantes, estende essa filosofia e seus ensinamentos ao público em geral, com atividades, remuneradas ou não, como danças, encontros, leitura de Aura, Reik e outros eventos específicos.

## Fotos da Ecovila II

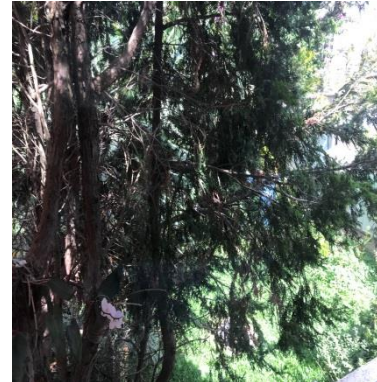
Sala de encontro



Ligação casa/quintal



Quintal



Fonte: o autor

### 4.1.3 Ecovila III

A pesquisa de campo foi concluída com a visita, agenda para o dia 12 de janeiro de 2019 por meio de contato telefônico, à Ecovila III, situada no interior do Estado de São Paulo, na região de Campinas.

O autor deste trabalho foi recebido pela agrônoma, que é também uma das responsáveis pelo recebimento dos visitantes, e por um dos fundadores da Ecovila.

Inicialmente foi feita uma visita às instalações, oportunidade em que a agrônoma contou a história, as características da Ecovila e, juntamente com o líder fundador, respondeu ao questionário proposto.

A Comunidade teve início com um grupo de sete amigos, em 1988, que idealizavam a construção de um modelo de produção agrícola que não utilizasse agrotóxicos e que, ao mesmo tempo, tivesse como lema a harmonia entre a natureza e as ações humanas. Esse grupo, antes de iniciar a Ecovila, foi ao Japão para conhecer a Comunidade Yamaguishi daquele país e, ao voltar ao Brasil, com a ajuda de familiares, comprou o terreno onde está localizada a Ecovila.

Os mais de 30 hectares da propriedade sustentam funcionários, 25 moradores do local e contratados terceirizados, totalizando aproximadamente 40 pessoas que vivem exclusivamente daquilo que é produzido na Comunidade.

A ideia da produção é integrar o organismo agrícola. Nesse sentido, galinhas se alimentam de vegetais, restos de verdura, milho, tudo que ali é plantado, e, em sentido recíproco, a produção vegetal é fertilizada com os resíduos da avicultura.

A Comunidade desenvolve a avicultura e mantém uma horta e um pomar com grande produção de frutas, legumes e verduras, que, além de servir para o consumo dos moradores, gera grande excedente para revenda, que tanto pode ser comercializado na própria Ecovila, tanto pode ser distribuído em feiras e lojas, bem como em domicílios da região.

No que se refere às dimensões da Sustentabilidade, foi identificado o que se segue.

### **a) Dimensão econômica**

A dimensão econômica é trabalhada de forma coletiva por todos os moradores da Ecovila, onde a renda é controlada por meio de conta única e gerada dentro na própria Comunidade com a realização de atividades como: avicultura e comercialização de ovos, legumes, verduras, frutas e produtos gerais. Pode-se verificar que sob o ponto de vista econômico, apesar de não contar com nenhum tipo de ajuda governamental, a Ecovila não encontra dificuldades, sendo gerida de forma satisfatória.

O processo de atendimento dos pedidos segue os padrões de empresas estabelecidas, ou seja, após o recebimento do pedido, via internet (e-commerce), existe uma equipe treinada que efetua a separação, conferência, embalagem e expedição através de frota própria ou terceirizada, quando existir a necessidade.

As entregas em domicílio somente são efetuadas para a região de Campinas e municípios próximos (Jaguariúna, Holambra, Mogi-Mirim, Pedreira, Amparo, Paulínia, Valinhos, Vinhedo, Jundiaí, Itatiba). O valor mínimo para entrega em domicílios é de R\$ 80,00, mais a taxa de entrega. Os pedidos são aceitos com pelo menos dois dias de antecedência para entrega em domicílio e para retirada.

É possível adquirir os produtos orgânicos por meio do site para receber em casa (*delivery*) ou retirá-los na Comunidade. Participam de feiras orgânicas e pontos de vendas, conforme abaixo:



### Feiras de orgânicos realizadas pela Ecovila III (Campinas/SP)

Quarta-feira	7h - 11h30	Bosque dos Jequitibás
Sexta-feira	7h - 12h	Praça Centro de Convivência
Sexta-feira	15h - 18h	Estação CIS-Guanabara
Sábado	7h - 13h	Ceasa-Campinas
Sábado	7h - 11h30	Praça Cely Campello-Taquaral
Domingo	7h - 11h30	Parque Ecológico de Campinas

### Feira orgânica em Holambra/SP

Sábado	7h - 11h	Praça Vitória Régia
--------	----------	---------------------

### Feira orgânica em São Paulo/SP

Sábado	7h - 12h	Parque da Água Branca/SP
--------	----------	--------------------------

Nas feiras, os produtos são preparados antecipadamente, sendo selecionados, pesados, etiquetados e embalados com o logotipo da Ecovila. Entre laticínios, legumes, verduras e frutas (produtos orgânicos) são comercializados mais de 150 itens diferentes.

No início, as vendas eram muito pequenas; diante disso, amostras foram entregues aos moradores do entorno das feiras. Aqueles que gostavam dos produtos, falavam para os vizinhos, parentes (faziam a publicidade) e, assim, os pedidos foram aumentando e a produção também. Atualmente, pode-se apontar como dificuldade a quantidade produzida, que, às vezes, não é suficiente para atender à crescente demanda.

A Ecovila realiza seminários remunerados, como o *As One*, que tem a duração de oito dias, sete pernoites e custa R\$ 900,00 para não estudantes e R\$ 600,00 para estudantes de até 24 anos e que estejam fora do mercado de trabalho. O termo *As One* foi emprestado da conhecida música "*Imagine*", de John Lennon. Há um trecho que diz: "*The world will be as one*", algo como "O mundo será como um só".

A própria Ecovila produz um composto orgânico, oriundo da avicultura, para fertilizar o solo onde se planta verduras, legumes e frutas, criando um organismo integrado em que um processo faz parte de e completa o outro.

## **b) Dimensão ambiental/ecológica**

No aspecto ambiental/ecológico, a Ecovila produz alimentos orgânicos (frutas, legumes e verduras) e cria aves por meio de um sistema integrado (aves + horta), de acordo com os princípios éticos de respeito ao meio ambiente. Esses alimentos servem para o consumo interno e para a comercialização (visto que ela também adquire produtos de terceiros para revenda). A Ecovila criou um ambiente propício para as galinhas viverem de forma natural em todas as fases da sua vida. Apesar de o projeto ficar mais oneroso em termos econômicos, o *layout* gera galinhas sem *stress* o que influencia na qualidade do ovo.

A galinha é recebida com um dia de vida, passando por todas as fases; é vendida em torno de dois anos após o nascimento, quando a quantidade de geração de ovos reduz consideravelmente. Durante o crescimento, as aves ficam confinadas em pequenas quantidades em viveiros planejados, o que proporciona o melhor ambiente possível, e são monitoradas por meio de apontamentos e relatórios diários.

Além dos viveiros, foram criados ambientes livres para que as galinhas, quando não estiverem confinadas, se sintam no seu *habitat* natural, com árvores frutíferas e espaço adequado, que são ocupados na vida “adulta” do animal. Na fase de postura, em geral, a galinha põe um ovo por dia. A Ecovila criou um ambiente para que a postura aconteça de forma natural. Quando os apontamentos e as análises mostram queda na geração de ovos, as galinhas são vendidas para frigoríficos e o ciclo começa novamente com a chegada de novas matrizes. De acordo com informações, atualmente são gerados em torno de 15.000 ovos por dia (1.250 dúzias de ovos por dia), dos quais a maior parte é comercializada diretamente com o consumidor.

Nessa Ecovila, são cultivadas mais de sessenta variedades de verduras, frutas e legumes. Com isso, são produzidas mais de mil caixas de alimentos por semana, que são entregues aos clientes em domicílio, além de serem vendidas nas feiras especificadas. Também realizam treinamento e apoio aos moradores do entorno que desejam produzir produtos orgânicos (transferência de conhecimento).

A Ecovila possui energia solar e convencional e dispõe de tecnologia para o acesso à internet. A água é obtida por meio de poços artesianos e de uma represa

localizada no entorno; a reciclagem dos produtos orgânicos é feita com a técnica de permacultura; as casas e as fossas são construídas de maneira convencional, mas existe reaproveitamento de água (água de reúso). Nota-se que os moradores conhecem perfeitamente o seu papel na relação com o meio ambiente.

### **c) Dimensão social/comunitária**

Pode-se verificar durante a visita um clima de amizade, integração e fraternidade entre os moradores da Ecovila. O silêncio do local sugere paz e harmonia. Para fazer parte dessa Comunidade, o interessado passa por uma entrevista a fim de que seja verificado se existe empatia entre as partes. Em caso positivo, o possível integrante poderá adquirir ou alugar um imóvel, ficando sujeito às normas de vivência da Ecovila.

O nível de confiança entre os moradores é alto, pois eles têm como base o conceito de grupo, com integração e colaboração. As crianças frequentam a escola da cidade, e os problemas de saúde dos moradores são tratados em Jaguariúna ou outros municípios da região.

De acordo como o Sr. Alam, em termos sociais/comunitários, a maior conquista da Comunidade é a satisfação, o prazer de viver coletivamente e de se relacionar com um grupo com ideais comuns e conquistar a Sustentabilidade em todas as suas dimensões. Mesmo que, eventualmente, possam ocorrer conflitos entre os moradores, tais problemas são rapidamente resolvidos pelo grupo.

### **d) Dimensão cultural/espiritual**

Essa dimensão, em razão da grande carga de trabalho dos moradores e, conseqüentemente, por falta de tempo, fica relegada a um segundo plano. Assim, as festas e os encontros culturais acontecem esporadicamente. De acordo com o relato dos entrevistados, moradores até se relacionam culturalmente, porém, de maneira espontânea, não fazendo isso parte da rotina da Comunidade e não existindo nenhum tipo de planejamento ou programação nesse sentido.

No que concerne ao aspecto espiritual, os encontros também acontecem de forma casual entre alguns moradores, não existindo uma agenda própria. Há liberdade de culto. Alguns moradores, de acordo com o líder, não têm religião.

De maneira geral, a dimensão espiritual acontece de forma ecumênica, ou seja, existe o reconhecimento da diversidade e o respeito por todas as religiões, e não há dentro da Ecovila nenhum tipo de direcionamento religioso ou espiritual.

### **e) Dimensão política**

No que diz respeito à dimensão política, cada morador segue os padrões de acordos verbais da Ecovila (decididos pelos próprios moradores). Não existe um tipo específico de liderança entre os participantes, ou seja, a governança é responsabilidade de todos. A Ecovila não mantém articulações políticas com instituições públicas, mas se relaciona com outras Comunidades semelhantes e com o movimento de Ecovilas de forma geral. Entende que a principal dificuldade diz respeito ao relacionamento com os órgãos públicos.

A Ecovila diz se enquadrar no que preconiza a Agenda 21, atuando na busca do bem comum e respeito ao meio ambiente. Em contrapartida, não se enquadra no que prescreve a Agenda 2030.

Pode-se observar que a preocupação fundamental da Ecovila é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar de todos; garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todos, promovendo o crescimento econômico, inclusivo e sustentável e gerando emprego pleno e produtivo para Comunidade.

Foi possível perceber que a Ecovila tem a dimensão econômica bem evoluída nos seus procedimentos. Nota-se a integração entre os participantes, a existência de parcerias e recursos necessários (tratores, carrinhos, etc.), a qualidade nos processos e nas instalações, a organização e um alto volume movimentado. Essas condições permitem que a Ecovila seja autossustentável em termos econômicos, sem precisar de recursos externos.

A Comunidade encontra-se totalmente conectada com os clientes através da internet e das feiras que realiza em diversas regiões. Para atender aos pedidos, a empresa dispõe de equipe dedicada, três veículos, equipamentos necessários para o manuseio dos materiais e todas as ferramentas de apoio necessárias (caixas, sacos plásticos, etiquetas, etc.).

No que refere à dimensão ecológica, pode-se verificar que a Ecovila busca trabalhar de forma integrada com a natureza, efetuando os devidos procedimentos

ecológicos. Não foi identificado o tratamento do esgoto doméstico em todas as residências.

A dimensão social/comunitária chamou atenção, pois foi possível perceber que os moradores estão totalmente integrados e comprometidos com os objetivos e as necessidades da Ecovila. Não são realizadas práticas culturais e espirituais coletivas de forma sistemática, elas acontecem esporadicamente, pois não é o foco principal da Comunidade, que se concentra na dimensão econômica.

Na dimensão ambiental/ecológica, percebeu-se que a Ecovila, apesar de se preocupar com o meio ambiente, usa-o para obter vantagens financeiras. Possui energia solar e convencional e dispõe de tecnologia para acesso à internet. A água é obtida por meio de poços artesianos e de uma represa localizada no entorno; é feita a reciclagem dos produtos orgânicos utilizando-se a técnica de permacultura; as casas e as fossas são construídas de maneira convencional, mas existe reaproveitamento de água (água de reúso). Nota-se que os moradores conhecem perfeitamente o seu papel na relação com o meio ambiente.

### Fotos da Ecovila III:

Criação de frangos



Casa ecológica



Separação de legumes



Plantação de verduras e legumes



Área interna



Fonte: o autor

O processo de visita às Ecovilas pesquisadas levou em consideração as seguintes etapas: roteiro de entrevistas, conhecimento de como as Comunidades foram implantadas, visita às instalações e identificação de normas da Comunidade e formas de aderir a ela.

De posse dessas informações e saberes, avaliou-se as dimensões básicas de Sustentabilidade dessas Ecovilas.

A seguir, os resultados da pesquisa de campo em forma de análise cruzada.

## 4.2 Análise cruzada

Quadro 5 – Resultados da pesquisa

<b>Caracterização</b>	<b>Ecovila I</b>	<b>Ecovila II</b>	<b>Ecovila III</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 45 famílias.</li> <li>- Tamanho: 81.506 m<sup>2</sup>.</li> <li>- Distância de São Paulo: 90 km.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seis pessoas.</li> <li>- Casa de quatro andares com grande quintal.</li> <li>- Zona Sul de São Paulo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 25 pessoas.</li> <li>- 30 hectares</li> <li>- Distância de São Paulo: 130 km.</li> </ul>
<b>Dimensão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundada em 2004.</li> <li>- Uma entrevista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundada em 2014.</li> <li>- Uma entrevista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundada em 1988.</li> <li>- Duas entrevistas.</li> </ul>
<b>Ambiental/ ecológica</b>	<p>Dimensão mais evoluída, que recebe maior atenção.</p> <p>Presença de tecnologias que visam ao equilíbrio ambiental.</p> <p>Conscientização e respeito da Comunidade às normas ambientais.</p> <p>Relação de parceria com o entorno.</p> <p>Oportunidades de melhorias no saneamento básico de algumas casas.</p> <p>Implantação de coleta seletiva.</p> <p>A Ecovila segue a Agenda 21.</p>	<p>A Ecovila possui aquecimento solar, sistema de compostagem, tratamento de água.</p> <p>Mantém relacionamento com o entorno em projetos de arborização.</p> <p>Produz verduras e legumes, de acordo com os padrões de respeito ao meio ambiente.</p> <p>Está voltada para a conscientização sobre a necessidade de equilíbrio entre o homem (e suas ações) e o meio ambiente.</p> <p>Segue os princípios da Agenda 21.</p>	<p>A Ecovila produz frutas, legumes e verduras (FLV) e cria aves, de acordo com os princípios éticos de respeito ao meio ambiente.</p> <p>Recicla produtos orgânicos.</p> <p>Efetua treinamento e apoio para a produção de produtos orgânicos. Utiliza energia solar e convencional. A água é obtida através de poços artesianos e de represa localizada no entorno, sendo que existe reaproveitamento de água (água de reúso). As casas e as fossas são construídas conforme a maneira convencional. Os moradores conhecem o seu papel na relação com o meio ambiente.</p>

<b>Econômica</b>	<p>Trabalhada de forma individual pelos moradores, que buscam obter renda dentro da Ecovila ou fora dela. A Ecovila troca alimentos com a Comunidade do entorno. Realiza feira de alimentos no centro comunitário e no entorno. Não recebe nenhum tipo de apoio governamental. Cada morador contribui com uma parcela mensal para a manutenção e é responsável pelo IPTU de sua moradia.</p>	<p>É uma Comunidade urbana e pequena, que consegue gerar renda com a quantia mensal depositada pelos moradores e com outras atividades. Obtêm receitas geradas com a feira orgânica, venda de produtos produzidos pelo entorno, aluguel de espaço para hospedagem de grupos participantes de eventos, retiros e realização de atividades semanais e mensais.</p>	<p>Trabalhada de forma coletiva por todos moradores. A renda é controlada por meio de conta única e gerada pela realização das atividades de produção e comercialização. Realiza entregas em domicílio na região para pedidos <i>on-line</i>. Atua em feiras orgânicas disponibilizando mais de 150 produtos diferentes. Realiza seminários remunerados na Comunidade. A intensa movimentação de produtos sugere autossuficiência financeira da Comunidade.</p>
<b>Social/ Comunitária</b>	<p>Os valores são: amorosidade, alegria, respeito, cooperação, simplicidade, arte e beleza e espiritualidade. Existe um clima de fraternidade entre os moradores. O nível de confiança entre os moradores é alto (conceito de grupo). Para participar da Comunidade, é necessário alugar, comprar um imóvel ou lote para construção. Existe um contrato padrão específico com as regras definidas pelos moradores. O Centro Comunitário é utilizado para atividades voltadas aos moradores como: cursos, atividades lúdicas, exibição de filmes.</p>	<p>Existe um clima de parceria, amor e respeito entre os participantes. Nota-se que o nível de confiança é bom entre os moradores. Os tratamentos de saúde são realizados fora da Comunidade. Observou-se a existência de educação ambiental entre os moradores, com obediência às regras vigentes. Para ingresso na Comunidade, é necessário passar por entrevista individual e ter condições de comprar cotas. A Comunidade pratica a Biodanza como forma de integração orgânica, emocional e existencial entre os moradores.</p>	<p>Notou-se um clima de amizade, integração e fraternidade entre os moradores. Para participar da Comunidade, é feita uma entrevista para verificar se existe empatia entre as partes. Em caso positivo, o interessado pode adquirir ou alugar um imóvel. Ele deve obedecer às normas de vivência. A maior conquista é a satisfação, o prazer de viver e se relacionar com um grupo com ideais comuns e a obtenção da Sustentabilidade em todas as suas dimensões. O nível de confiança entre os moradores é alto, pois eles têm como base o conceito de grupo, com integração e colaboração. As crianças frequentam escolas da cidade. A saúde dos integrantes é tratada na cidade de Jaguariúna ou outros municípios da Região.</p>

<p><b>Cultural/ espiritual</b></p>	<p>Acontece de forma ecumênica, ou seja, existe reconhecimento da diversidade e respeito pelas religiões dos diferentes moradores. Esporadicamente, ocorre o envolvimento dos moradores com as práticas espirituais/ culturais de origens diversificadas. Há espaço para a realização de danças, cerimônias e atividades culturais.</p>	<p>Essa atividade se apresentou de forma marcante, sendo a mais desenvolvida de todas as dimensões. São praticadas danças, sarais e eventos abertos ao público em geral (pagos e gratuitos). Em termos espirituais, são praticados o Reik, leitura de Aura e autoconhecimento. É possível participar, sob pagamento, de retiro de oito dias, com direito à hospedagem e alimentação.</p>	<p>Devido à falta de tempo dos moradores, essa dimensão fica relegada a um segundo plano. Festas e encontros culturais acontecem muito esporadicamente. Os moradores se relacionam de maneira espontânea, ou seja, encontros e afins não fazem parte da rotina da Comunidade e também não há planejamento para isso. A dimensão espiritual acontece de forma ecumênica, ou seja, todas as religiões são aceitas e respeitadas.</p>
<p><b>Política</b></p>	<p>Cada morador segue o Manual de Acordos, e o estilo de liderança é o participativo. A Ecovila não mantém articulações políticas com Instituições públicas, mas se relaciona com outras Ecovilas.</p>	<p>Cada morador segue os acordos definidos pelo grupo; a forma de liderança é a compartilhada. A Ecovila não mantém articulações políticas com instituições públicas, mas se relaciona com outras Ecovilas.</p>	<p>Cada morador segue os acordos verbais da Ecovila (decidido pelos próprios moradores). Não existe liderança entre os participantes, ou seja, a governança é responsabilidade de todos. A Ecovila não mantém articulações políticas com instituições públicas, mas se relaciona com outras Comunidades e com o movimento de Ecovilas de forma geral. Há significativa integração, tanto entre os moradores como com outras Comunidades e com o entorno. A principal dificuldade é o relacionamento com os órgãos públicos.</p>

Fonte: o autor.



De maneira geral, por meio da constatação da variável independente, a Sustentabilidade nas Ecovilas, e das variáveis dependentes, que são as dimensões econômica, social/comunitária, cultural/espiritual, política e ambiental/ecológica, foi possível constatar semelhanças e diferenças entre as Ecovilas pesquisadas.

A entrevista, a observação presencial, as fotos e a gravação possibilitaram uma análise cruzada consistente, facilitando as conclusões sobre o que foi estudado.

No que se refere à dimensão ambiental/ecológica ambiental/ecológica, a Ecovila I foi a que demonstrou maior atenção às questões ambientais, fazendo uso de tecnologias que objetivam o equilíbrio ambiental. Foi possível detectar conscientização e respeito às normas ambientais por parte moradores dessa Comunidade. As Ecovilas II e III, apesar de inserir nos seus valores respeito à dimensão citada, de fato usam o meio ambiente prioritariamente para conquistar autossuficiência econômica, não priorizando as questões ambientais.

Em relação à dimensão econômica, as Ecovilas I e II não são autossuficientes, pois precisam que boa parte dos seus moradores trabalhem individualmente no entorno para gerar renda que permita a continuidade do projeto. A Ecovila III tem essa dimensão muito desenvolvida, podendo ser considerada autossuficiente, com receita gerada dentro da própria Comunidade, com participação coletiva, e volume expressivo de produtos produzidos para serem comercializados.

No que se refere à dimensão social/comunitária, na Ecovila I, apesar do respeito, do nível de confiança entre os moradores e do clima de fraternidade sugeridos pelo entrevistado, foi possível constatar durante a visita certa individualidade por parte dos moradores, falta de integração, coletividade. Existe um Centro Comunitário disponível para encontros e treinamentos, porém, o espaço se encontra subutilizado, talvez pelo fato de alguns moradores não ficarem 100% do tempo na Comunidade.

O mesmo clima de parceria, amor e respeito foi comentado pelos entrevistados na Ecovila II. Os poucos participantes (moradores da Comunidade) sugerem clima de união entre eles, sendo que a prática de Biodanza facilita essa integração.

Já na Ecovila III, que também demonstrou durante a entrevista um clima de fraternidade e integração no dia a dia, sugere a dimensão social/comunitária parece

relegada a segundo plano, com certo distanciamento entre os moradores que estão quase que exclusivamente voltados para a viabilização da dimensão econômica.

Em relação à dimensão cultural/espiritual, na Ecovila I, a espiritual acontece de forma ecumênica, sem a predominância de alguma religião, com esporádica participação de moradores em práticas culturais /espirituais. Já a Ecovila II tem essa dimensão bastante desenvolvida, com práticas de sarais, danças, reik, leitura de aura, retiros espirituais, etc. A Ecovila III praticamente não aplica a dimensão cultural/ espiritual, focando quase que exclusivamente na dimensão econômica.

No que se refere à dimensão política, as três Ecovilas pesquisadas seguem os acordos entre os moradores, não mantém articulações políticas com instituições públicas e se relacionam com o entorno e com outras Ecovilas.

Pode-se concluir que os resultados conquistados nesta pesquisa satisfizeram o objetivo a que o pesquisador se propunha, ou seja, de mapear as dimensões da Sustentabilidade em Ecovilas.

#### 4.3 Discussão dos resultados

Considerando a revisão bibliográfica, que permitiu a identificação do “estado da arte” de maneira clara devido à grande quantidade de artigos pesquisados, em especial os publicados nos últimos cinco anos, nacional e internacionalmente, que resultou na seleção dos principais autores sobre o tema pesquisado, ou seja, as dimensões da Sustentabilidade em Ecovilas e as pesquisas de campo em Ecovilas Paulistas que possibilitaram a verificação “*in loco*” do *modus vivendi* nessas Comunidades intencionais de acordo com as dimensões da Sustentabilidade (econômica, ecológica, social, cultural e política) verificou-se que, apesar de as Ecovilas pesquisadas apresentarem boas intenções e algumas ações que vão ao encontro da literatura no que se refere às dimensões citadas, elas estão muito aquém do padrão mínimo de Ecovilas, principalmente quando comparadas com Ecovilas de outras partes do mundo.

Cunha (2010) relata que na Ecovila Arcoo, Comunidade visitada pelo autor, não estão presentes todas as dimensões da Sustentabilidade, ainda que alguns elementos possam fazer parte da sua constituição. Para ele, as dimensões mais desenvolvidas naquela Ecovila eram a política e a ambiental/ecológica.

Assim como Cunha (2010), constatamos também que, apesar de alguns esforços, nem todas as dimensões de Sustentabilidade estão presentes nas Ecovilas que serviram de objeto de estudo para esta dissertação.

De maneira geral, a dimensão econômica foi a que se apresentou mais intensa em todas as Ecovilas, notadamente na Ecovila III; a dimensão ambiental/ecológica apareceu com maior ênfase na Ecovila I e de maneira discreta nas Ecovilas II e III. A dimensão cultural/espiritual é o foco da Ecovila II, sendo praticamente inexistente nas Ecovilas I e III.

De acordo com França Filho e Santana Júnior (2007), uma Ecovila pode ser definida como uma Comunidade sustentável do ponto de vista ecológico, econômico, cultural, social e político. Nesse sentido, observou-se que as Ecovilas pesquisadas não se mostraram sustentáveis em todas as dimensões citadas pelos autores.

A Ecovila III demonstra por meio de suas ações que tem como foco a dimensão econômica, deixando em segundo plano as dimensões social, cultural e política e tratando a dimensão ecológica, antes de tudo, como uma oportunidade de conquistar lucros, ou seja, preocupa-se com a dimensão ecológica até o limite da obtenção de resultados financeiros, mas não como uma forma de buscar o perfeito equilíbrio entre o homem e natureza. Nessa Comunidade, as construções não são ecológicas e o tratamento de dejetos não é realizado em sua plenitude, por exemplo.

A Ecovila I é a que demonstrou maior interesse na dimensão ecológica, no equilíbrio entre o homem e o meio ambiente. Isso é verificado nas construções ecológicas, no tratamento de água, esgoto, na obtenção de energia e no relacionamento com o entorno. Ainda assim, a Comunidade não é totalmente (100%) sustentável quando se verifica sua atuação em relação a todas as opções. Em relação às outras dimensões, a Ecovila não é sustentável em nenhuma delas, pois as dimensões cultural e espiritual e política têm pouca presença na Comunidade e a dimensão econômica é trabalhada de forma individualizada pelos moradores, ou seja, não é fortemente presente o espírito comunitário.

A Ecovila II tem como marca a dimensão espiritual com a realização de reik, leituras de aura, autoconhecimento, Biodanza, etc., tendo as outras dimensões pouco desenvolvidas, se considerarmos a definição do que é verdadeiramente uma Ecovila encontrada na revisão bibliográfica sobre o tema. A dimensão ecológica

deixa muito a desejar; a cultural é pouco presente; a social praticamente inexistente; e a econômica mostrou-se sustentável.

De acordo com Braun (2005, p. 17), as “Ecovilas são Comunidades intencionais, baseadas num modelo ecológico, que focalizam a integração das questões culturais e socioeconômicas como parte de um processo de crescimento espiritual compartilhado”. As Ecovilas pesquisadas não se enquadram nessa definição, pois não existe um processo espiritual compartilhado, um modelo ecológico bem definido e nem a mínima integração entre questões culturais e socioeconômicas.

No ano de 1995, na conferência “Ecovilas e Comunidades Sustentáveis – Modelo para o século XXI”, ocorrida na Comunidade de Findhorn, na Escócia, foi inaugurada a Global Ecovillage Network - GEN (2014) – Rede Global de Ecovilas. Essa entidade, que hoje tem mais de 20 anos de experiência, tem como objetivo unir e integrar as Ecovilas, de todo o planeta, que compartilham ideias de Sustentabilidade.

Nesse sentido, as Ecovilas pesquisadas não são filiadas à GEN e, sendo assim, não participam dos seus objetivos de maneira coletiva.

O termo “Ecovila” começou a ser utilizado por causa de um relatório que os ativistas Robert e Diane Gilman elaboraram, em 1991, no qual descreveram que os assentamentos em torno do mundo deveriam servir de base e inspiração para a implantação de uma sociedade sustentável. Tais assentamentos passaram a ser chamados de Ecovilas.

Foi possível perceber que as Ecovilas pesquisadas estão fechadas em si mesmas sem a inspiração e integração suficientes para contribuir para uma sociedade sustentável em nível mundial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal a verificação do estágio das dimensões da Sustentabilidade (ambiental/ecológica, econômica, social/comunitária, cultural/espiritual e política) em Ecovilas paulistas e, de maneira secundária, fazer o comparativo entre os resultados verificados na pesquisa de campo com a literatura disponível.

Para tanto, no início foi utilizada uma pré-pesquisa exploratória, devido à necessidade de verificação bibliográfica (estado da arte), a respeito do assunto a ser estudado. Posteriormente, foi realizado estudos de múltiplos casos em três Ecovilas que propiciaram o entendimento global do fato e das suas maneiras de manifestação.

As principais conclusões obtidas nesta pesquisa podem ser sintetizadas da seguinte forma:

**Dimensão Ambiental/Ecológica:** Todas as Ecovilas pesquisadas mostraram-se preocupadas com o meio ambiente. Fazem uso de tecnologias limpas, energia solar, compostagem, tratamento de água e esgoto. Mas somente a Ecovila I evidenciou maior conscientização e respeito e interesse pelas questões ambientais. As Ecovilas II e III (sobretudo esta última) fazem uso dos recursos tecnológicos prioritariamente para conquistar autossuficiência econômica, deixando em segundo plano aspectos que se referem às questões ambientais.

**Dimensão Econômica:** As Ecovilas I e II não conseguem autossuficiência econômica por meio dos trabalhos realizados em seus territórios, sendo necessário que os moradores contribuam com quotas para a manutenção do espaço. Já a Ecovila III sugeriu autossuficiência financeira, obtida por meio de grande volume de produção orgânica de frutas, legumes e verduras (FLV) e criação de aves, que são comercializados.

**Dimensão Social Comunitária:** Em todas as Ecovilas notou-se um clima de amizade, respeito mútuo, fraternidade, alegria e alto nível de confiança entre os moradores. Para participar das Comunidades, é necessário realizar entrevista para a verificação de empatia mútua e comprar ou alugar um imóvel ou adquirir quotas, no caso da Ecovila II. No mais, não se verificou uma atuação significativa nessa dimensão.

**Dimensão Cultural/Espiritual:** A Ecovila II tem essa dimensão muito desenvolvida. São promovidos danças, sarais, eventos abertos ao entorno; prática de Reik, leitura de aura, autoconhecimento, Biodanza, retiro espiritual. Na Ecovila I, a espiritualidade acontece de forma ecumênica, ou seja, todas as crenças são respeitadas. A parte cultural acontece esporadicamente com a realização de cerimônias, danças. A Ecovila III tem essa dimensão praticamente nula; encontros e afins não fazem parte da rotina da Comunidade.

**Dimensão Política:** Em todas as Ecovilas pesquisadas, foi possível perceber que os moradores seguem o manual interno de acordos de conduta. As Ecovilas I e II têm liderança compartilhada e a Ecovila III não tem uma liderança definida (não existe governança). As Ecovilas se relacionam com outras Comunidades e não mantêm articulações políticas com instituições públicas.

Ao analisar prática *versus* objetivos, pode-se constatar que as Ecovilas não conseguem trabalhar todas as dimensões da Sustentabilidade de maneira plena, efetiva, mesmo que alguns esforços sejam realizados com esse intuito.

Podemos afirmar que o objetivo geral desta dissertação, ou seja, **Como se configuram as dimensões da Sustentabilidade em Ecovilas paulistas (1.2.1)**, foi alcançado, pois por meio das visitas e dos procedimentos citados, adotados nas Ecovilas, foi possível definir como são tratadas as dimensões da Sustentabilidade nas Comunidades. Como já exposto nesta dissertação, as configurações observadas não devem ser consideradas como padrão de Ecovila, estando muito aquém do que a literatura considera razoável.

No que concerne aos objetivos específicos, foi possível **identificar as dimensões básicas da Sustentabilidade nas Ecovilas pesquisadas (1.2.2 a)**, isto é, percebemos que as dimensões (ambiental/ecológica, econômica, social/comunitária, cultural/espiritual e política) estavam presentes nas Ecovilas, mesmo que subutilizadas ou utilizadas parcialmente em cada Comunidade.

**As práticas, técnicas, tecnologias e os sistemas utilizados (1.2.2 b)** podem ser delineados considerando as ações ambientais/ecológicas observadas, tais como: compostagem, tratamento de água e esgoto, algumas construções ecológicas, e nada muito, além disso, obediência ao preconizado na Agenda 21.

**Como resultado global das Comunidades pesquisadas** (1.2.2 c), pôde-se constatar que apesar dos esforços, inspirações em outras Comunidades e algumas ações ecológicas, econômicas e espirituais, as Ecovilas pesquisadas estão muito abaixo do padrão mínimo necessário, quando comparadas com Ecovilas globais, que como combustíveis para atingir os objetivos têm o espírito ecológico bem acurado, estimulam a forte união entre os moradores e comprometem-se com a causa.

Respostas às perguntas feitas:

**Como se configura a questão da Sustentabilidade nas Ecovilas pesquisadas?**

Como já mencionado, ela se configura de forma parcial, apesar dos esforços e de certa preocupação das Ecovilas.

**De que forma a Sustentabilidade integra os princípios dessas Comunidades?**

A Sustentabilidade se integra até certo ponto aos princípios dessas Comunidades, ora sendo levada a cabo, ora servindo de base para a independência econômica.

**Essas Comunidades podem ser vistas como modelos de assentamento sustentáveis?**

A pesquisa mostrou que essas Comunidades não podem ser percebidas como modelos de assentamentos sustentáveis, pois em muitas dimensões elas não são autossuficientes. Além disso, não têm o espírito de integração, tão necessário para a Sustentabilidade total, estando muito longe de serem modelos de assentamentos sustentáveis.

Diante do que foi pesquisado e das conclusões a que chegamos, enfatizamos a importância de se estudar as ecovilas e recomendamos que outras pesquisas sejam realizadas, a fim de que nos aprofundemos no tema sustentabilidade e suas dimensões. Acreditamos que tais estudos poderão agregar valor acadêmico e social.

Destacamos, finalmente, a necessidade de as Ecovilas paulistas desenvolverem de maneira igualitária todas as dimensões, partindo assim para uma

Sustentabilidade comunitária e global que possa servir de exemplo para a sociedade em geral. As práticas de Sustentabilidade em Ecovilas podem ajudar na recuperação dos ecossistemas e na preservação da biodiversidade, além de contribuírem na integração dos moradores e deles com o meio ambiente, funcionando como modelo a ser seguido na busca por um mundo melhor.



## Referências

- AJA, A. H; DUARTE, C. F. ; ZORRAQUINO L. D. **O novo paradigma de Sustentabilidade aplicada ao meio urbano**. 2012, p. 1-19. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/4394>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- ALROE, H. F; KRISTENSEN, E. S. Towards a Systemic Ethic: search of an Ethical Basis for Sustainability and Precaution. **Environmental Ethics**, Stanford, v. 25, n. 1, 59-78., 2001.
- BARBOSA, R. T. Z. **As seis dimensões da Sustentabilidade como abordagem para recomendações para a habitação unifamiliar baseadas nas diretrizes do selo casa azul**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Viçosa, MG, Viçosa, 2013.
- BISSOLOTTI, P.M.A **Ecovillage living**: restoring the earth and her people. Devon: Green Book/Birkerod: Gaia Trust Foundation, 2004.
- BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é; o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BONFIM, I. G. A **Sociedade no Século XXI e a Relação com a (In) Sustentabilidade e a Ética Ambiental**. Estudo de Modelos – Comunidades de algumas Regiões do Brasil da Espanha e Portugal, como exemplo de Sustentabilidade e Ética Ambiental. 2010. Universidade de Salamanca. Salamanca. 2010. Disponível em: <[http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/83239/1/DSC\\_GomesBonfim\\_Iraci\\_Sociedade.pdf](http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/83239/1/DSC_GomesBonfim_Iraci_Sociedade.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2018.
- BRAUN, R. **Novos paradigmas ambientais**: desenvolvimento ao ponto sustentável. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRUNDTLAND, G. H. **Our Common Future** (Report for the World Commission on Environment and Development, United Nations). Oxford, UK: Oxford University Press, 1987.
- CARSON, R. **Silent Spring**. Boston/New York: Houghton Mifflin Company, 1994.
- CECHIN, A. **A natureza como limite da economia**: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: Senac/São Paulo/Edusp, 2010
- COPENHAGEN ACCORD. 2009. Disponível em: <<http://www.denmark.dk/en/menu/Climate-Energy/COP15-Copenhagen-2009/coop15.htm>>. Acesso em: jul. 2018.

CUNHA, E. V. A Sustentabilidade em Ecovilas: desafios, propostas e o caso da Ecovila 1 – Arcoo. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 113-126. 2010.

DAWSON, J. **Ecovillages and the transformation of values**. State of the world. The World Watch Institute, New York, 2015.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAMOND, J. M. **Colapso**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

DONAIRE, D. A utilização do estudo de casos como método de pesquisa na área da administração. **Revista Imes**, São Caetano do Sul v 5, n.4, p. 9-19, 1997.

ECOVILLAGE NETWORK OF THE AMERICAS. Disponível em: <<http://ena.ecovillage.org>>. Acesso em: dez. 2018.

FIRTH, R. Transgressing urban utopianism: autonomy and active desire. *Geogr. Ann. Ser. In: B-Human Geogr.*, v. 94B, n. 2, p. 89-106, 2012.

FORSTER, P. M., WILHELMUS, M. The Role of Individuals in Community: Change Within the Findhorn Intentional Community. **Contemporary Justice Review**, São Paulo v 8, p. 367-379, 2006.

FRANÇA FILHO, G. C.; SANTANA JÚNIOR, G. Um olhar renovado sobre o desenvolvimento local: uma análise a partir dos Aportes da Economia Solidária e de Pesquisa Empírica na Bahia. In: VI CONFERÊNCIA DA REDE REGIONAL AMÉRICA LATINA E CARIBE DA INTERNATIONAL SOCIETY FOR THIRD SECTOR RESERCH. 2007. Salvador. **Anais ...**

FREY, Laura, L. **Análise fenomenológica em Comunidade intencional – Ecovila**. 2011. 143 p. Monografia (Graduação) – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2011.

GEN – GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK. 2001, 2014, **What is an Ecovillage?** Disponível em: <<http://gen.ecovillage.org/>>. Acesso em: 6 jul. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GILMAN, R. The Eco-Village Challenge. **Context**, n. 29, p.10, 1991. Disponível em: <<http://www.context.org/iclib/ic29/gilman1/>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sustentabilidade Ambiental no Brasil**: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília, 2010. Disponível em:

<[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro07\\_Sustentabilidadeambiental.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro07_Sustentabilidadeambiental.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2018.

IRRADIANDO LUZ. Disponível em: <<https://irradiandoluz.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

JORGE, M. A. P. **Sustentabilidade e desenvolvimento local**: estudo de projeto na formação da Ecovila Viver Simples em Itamonte-MG. 2008. 162 p. Dissertação (Mestrado) – Gestão Empresarial no Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2008.

KASPER, D. S. Redefining Community in the Ecovillage. **Human Ecology Review**, v. 15, n. 1, Illinois, p. 12-24, 2008.

LESTER BROWN. **Plano B 4.0** – Mobilização para salvar a civilização. São Paulo: Editora Bradesco, 2009.

LITFIN, K. **Ecovillages**: Lessons for Sustainable Community. Cambridge: Polity Press, 2014.

METCALF, B.; CHRISTIAN, D.. "Intentional Communities." In **Encyclopedia of Community**. 2003. SAGE Publications. Disponível em: <[http://www.sageereference.com/community/Article\\_n253.html](http://www.sageereference.com/community/Article_n253.html)>. Acesso em: 6 jul. 2018.

MOURA C. Desenvolvimento local sustentável: o que sinalizam as práticas. **XXVI ENANPAD**, Salvador. Anais... 2002.

NEGRÃO, L. S. Biorregionalismo, ética e justiça ambiental. In: **ethic@**, Florianópolis, v.5, n. 3, p. 185-193, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/viewFile/24919/22019>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório Cidades da América Latina e Caribe**. ONU-Habitat, 2012.

RAINHO, L. C. S. **As tecnologias ambientais nas Ecovilas**: um exemplo da gestão da água. Dissertação (Arquitetura) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2002, 2009.

SANTOS JÚNIOR, S. J. Ecovilas e Comunidades Intencionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo. In: III ENCONTRO DA ANPPAS. Brasília, 2006.

SANTOS, B. S.; Rodríguez, C. Para ampliar o cânone da produção. In: SANTOS, B. S. (Org). **Produzir para viver**: os caminhos da produção capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SOARES, T. A.; LANGNER, M. **Análise sobre o planejamento e o não planejamento de Ecovilas e Comunidades sustentáveis**. In: 3º SEMINÁRIO NACIONAL DE CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS. Passo Fundo, Revista de Arquitetura Imed, 2014. p. 118-125 **Anais...**

TERA. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: conheça a diferença! São Paulo 2015. Disponível em: <<http://www.teraambiental.com.br/blog-da-teraambiental/Sustentabilidade-e-desenvolvimento-sustentavel-conheca-a-diferenca>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

THE CLUB OF ROME. **History**. Roma, 2011. Disponível em: <[www.clubofrome.org](http://www.clubofrome.org)>. Acesso em: fev. 2018.

THE GUARDIAN. **Climate talks kick off in Born**. Disponível em: <<http://guardiana/environment/2013/apr/29/un-climate-talks-bonn>>. Acesso em: 1 jul. 2018.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WAGNER, F. Ecovillage Research Review. ANDREAS, Marcus; WAGNER, Felix (Editors). In: **Realizing Utopia**. Ecovillage Endeavors and Academic Approaches. RCC Perspectives. Munich, Germany, Environment & Society Portal 2012

WILSON, E. O. **The Diversity of Life**. Cambridge. MA: Harvard University Press, 2012